

EDIÇÃO COMEMORATIVA 60 ANOS



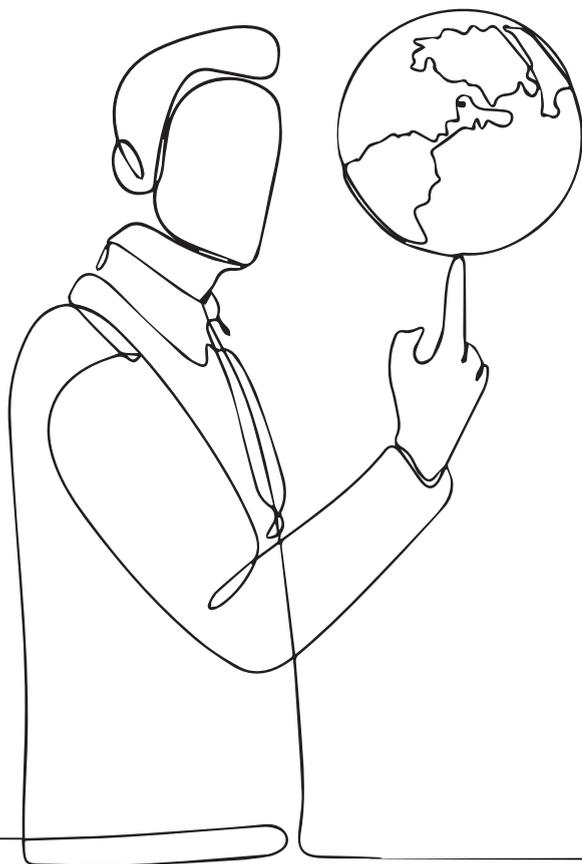
# INFORMAÇÃO TRANSFORMA O MUNDO

RELATÓRIO  
SOCIAL  
Agert

2022

ANO BASE 2021

# EXPEDIENTE



ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE  
EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO  
agert@agert.org.br  
51 3212.2200

RELATÓRIO SOCIAL 2022

Coordenação-geral: Myrna Proença  
Produção-executiva: Camejo Comunicação  
Supervisão: Eliana Camejo  
Coordenação do projeto: Sâmela Lauz  
Redação: Priscila Pinto de Oliveira  
Projeto Gráfico: Eduardo Fadrique  
Colaboração Especial: Eduardo Leães,  
Karina Vieira e Diego Alves  
Fotos: de Divulgação e de Eduardo Leães

# ÍNDICE



• Palavra do presidente _____	<b>02</b>
• Editorial _____	<b>04</b>
• Abrangência da AGERT no Estado _____	<b>07</b>
• Apresentação dos resultados _____	<b>08</b>
• Evolução das doações em mídia _____	<b>09</b>
• Metodologia _____	<b>10</b>
• História do Relatório Social da Agert _____	<b>11</b>
• História da AGERT por quem ajudou a construí-la _____	<b>30</b>
• Entrevista com o jornalista Marcelo Rech _____	<b>38</b>
• Entrevista com o cientista político Fernando Schüler _____	<b>44</b>
• Ações institucionais _____	<b>50</b>
• Ações sociais _____	<b>56</b>
• Diretoria da AGERT _____	<b>69</b>
• Emissoras associadas _____	<b>72</b>

PALAVRA DO PRESIDENTE



“Informação transforma o mundo” é uma assertiva que funciona como título, mas, para obter a concordância do público hoje, é preciso dizer mais. Em um cenário complexo, marcado pela avalanche das redes sociais, pela polarização e intolerância política, pelas fake news e por um incessante fluxo de dados, declarações e opiniões que dificultam o juízo das pessoas, o leitor pode se perguntar qual informação realmente transforma o mundo. É preciso, então, definir melhor que informação é essa que aparece na capa do nosso Relatório Social e demonstrar por que ela pode ser encontrada nos nossos veículos de comunicação associados.

A informação que transforma o mundo é aquela ancorada em valores essenciais, como a verdade, a independência, a liberdade, a transparência e a vontade de fazer a humanidade progredir. Tudo isso está nas fundações do jornalismo, mas em uma sociedade marcada pela desconfiança é preciso reafirmar nosso ânimo em perseguir essa missão. É preciso dizer ainda que compreendemos o ceticismo e a fadiga do público diante do cenário descrito acima. Nossa atribuição de apontar problemas também não contribui para aliviar o cansaço e afastar o tom sombrio do cotidiano. Temos consciência disso, mas sabemos que não há outro instrumento capaz de fazer essa tarefa. Precisamos cada vez mais saber avaliar a divulgação da informação desprazerosa mas necessária e a recusa da informação desprazerosa descartável. É possível informar sem se tornar aprisionado pela cultura do negativismo. É por isso que nossos esforços estão dedicados a fazer das nossas emissoras um porto seguro na tempestade informacional e ponta de lança da informação que realmente importa. Com transparência e sem filtros ideológicos, buscamos informação de qualidade, consistente e apurada com rigor. Reconhecemos a existência do fenômeno das bolhas e, no nosso papel, buscamos conectá-las para promover o debate sadio.

Abrimos canais de diálogo para ouvir e entender as necessidades da nossa audiência e buscamos fazer um jornalismo propositivo que não deixa de apontar os problemas, mas que corre atrás de alternativas e soluções para não cair no catastrofismo. Quem acompanha esse balanço anual sabe que esse olhar marca nossa atuação. E assim vamos seguir. Tanto é assim que o tema desta edição é “Informação que transforma o mundo”. Agradecemos aos entrevistados, o jornalista Marcelo Rech e o cientista político Fernando Schüler, que muito contribuíram para esse debate.

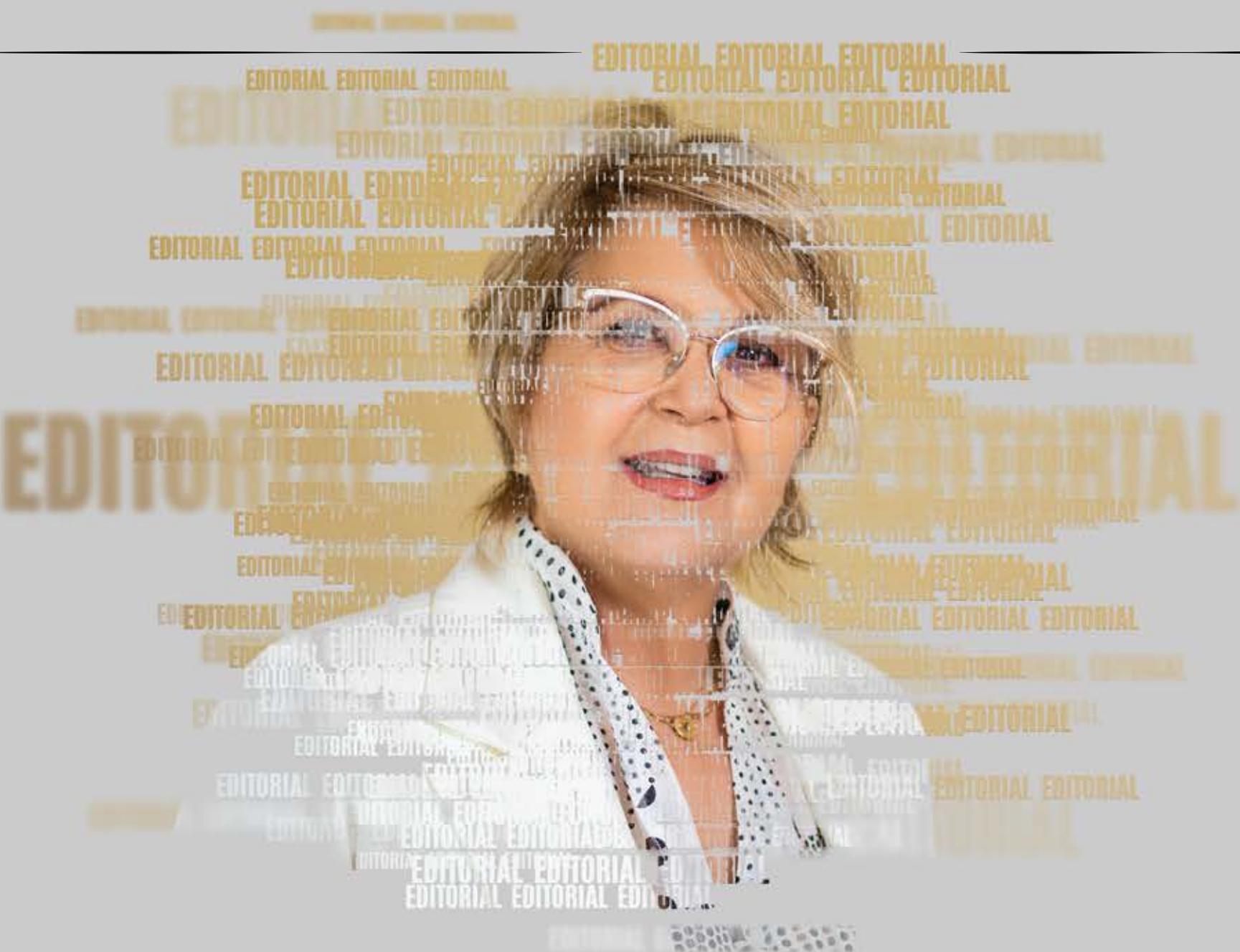
Um balanço social é um retrato de um ano de trabalho. Elaborada e entregue uma edição, é preciso preparar a próxima. Infelizmente nem todas as empresas sobrevivem para prolongar essa história. Representando um conjunto de três centenas de emissoras, a AGERT tem a satisfação de poder olhar esse trabalho anual em perspectiva. Um panorama que já se estende por quase duas décadas.

Cada edição do Relatório Social da AGERT tem uma história única para contar. Os documentos, além de inventariar as ações sociais das emissoras associadas, trataram de diversos temas de interesse público, como educação, criminalidade, desemprego, ambiente, tecnologia e fake news. Percorrer suas páginas é descobrir os desafios de cada época, perceber os problemas já superados e aqueles ainda resistentes que precisam ser enfrentados.

Nessa edição, o leitor encontra um resumo dessa trajetória que marca a história da radiodifusão no Estado do Rio Grande do Sul.



Presidente da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão (Agert)



O balanço social de empresas é um imperativo do qual a radiodifusão, que neste ano comemora os **60 ANOS DA AGERT**, não poderia se ausentar. Desde o início dessa história iniciada em 2004, houve a preocupação de estabelecer com os vários públicos uma relação ética e transparente, buscando atuação cada vez mais pautada na gestão socialmente responsável.

A responsabilidade social dos veículos de comunicação em campanhas de saúde pública, educação, sustentabilidade, cultura e desenvolvimento humano é tarefa histórica de nossas emissoras junto aos municípios onde atuamos. Mediar conflitos e auxiliar na fiscalização de nossas comunidades para a construção de uma agenda cidadã têm tornado nossas emissoras agentes indispensáveis de transformação social.

Temos como missão contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Mesmo os pequenos gestos, se somados, são capazes de mudar o mundo, de construir uma comunidade melhor para se viver. Independentemente do seu porte, as emissoras que participam deste balanço têm a oportunidade de mostrar o seu poder de mobilização e de transformação. São elas que muitas vezes desenvolvem ações próprias com o intuito de contribuir diretamente para o desenvolvimento de suas comunidades.

Cada uma faz o que for possível para permitir que nobres causas sejam a pauta do momento em sua região e que objetivos sejam atingidos. Isso só ocorre porque comunicação social responsável não se faz sozinho. O desafio sempre esteve em entender que todos têm papel importante na dimensão cidadã e que os negócios podem contribuir para a transformação da realidade.

Essa visão permitiu que ao longo dos anos tenhamos firmado parcerias com entidades e Poderes do Estado para executar campanhas de cunho social – parcerias e relações que reforçam os princípios norteadores da AGERT. Um exemplo é a promoção, em ano eleitoral, de seminários eleitorais em diferentes municípios, com o objetivo de orientar e esclarecer dúvidas sobre a legislação. Sempre conectados aos problemas do momento, concebemos, por exemplo, a 14ª edição do balanço como espaço de análise dos principais desafios da segurança pública. Cada relatório é feito com muito esmero, permitindo aos leitores ficar a par dos temas latentes. Com o registro das ações de responsabilidade social das emissoras, o relatório cumpre todos os anos a missão de prestar contas à sociedade e de contribuir para a busca de soluções de problemas que afetam a todos. Estamos motivados a superar os desafios de hoje e de amanhã.

Cada uma das 17 frases que você leu até aqui já foi publicada. Talvez você já tenha até mesmo lido algumas delas. A primeira é de 2004 e a última, de 2020. Elas estão impressas nas 17 edições anteriores desse relatório social.

São 17 sentenças que, retiradas do seu texto original e reagrupadas aqui em ordem cronológica com alterações quase imperceptíveis para manter o ritmo de leitura, compõem uma retrospectiva de quase duas décadas. Nenhuma delas envelheceu. Pelo contrário. Permanecem atuais e reagrupadas agora indicam que seguimos no caminho certo. Ao completar 60 anos, a AGERT renova seu compromisso com as 299 emissoras associadas e com a sociedade gaúcha, que sempre poderá contar com nosso comprometimento social. Às emissoras associadas fica também nosso agradecimento pela participação neste projeto.

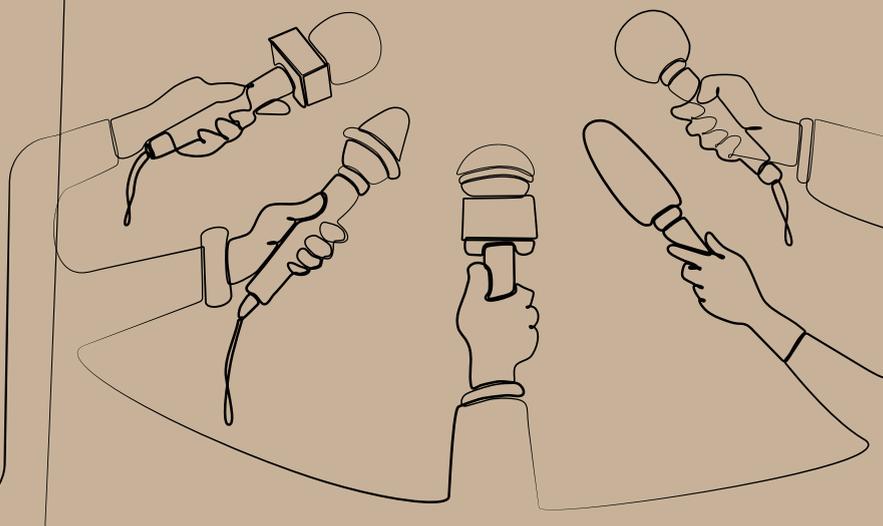


Vice-Presidente de Capacitação  
Coordenadora do Relatório Social

# O RELATÓRIO SOCIAL AGERT

Chegamos à edição 2022 (ano-base 2021) engajados no processo de recuperação de valores positivos, multiplicando e repercutindo os exemplos das boas práticas.

O Relatório Social da AGERT é um trabalho de fôlego, que se iniciou de forma pioneira no país em 2004, com 103 emissoras participantes, estimulando ações de responsabilidade social junto às suas audiências.

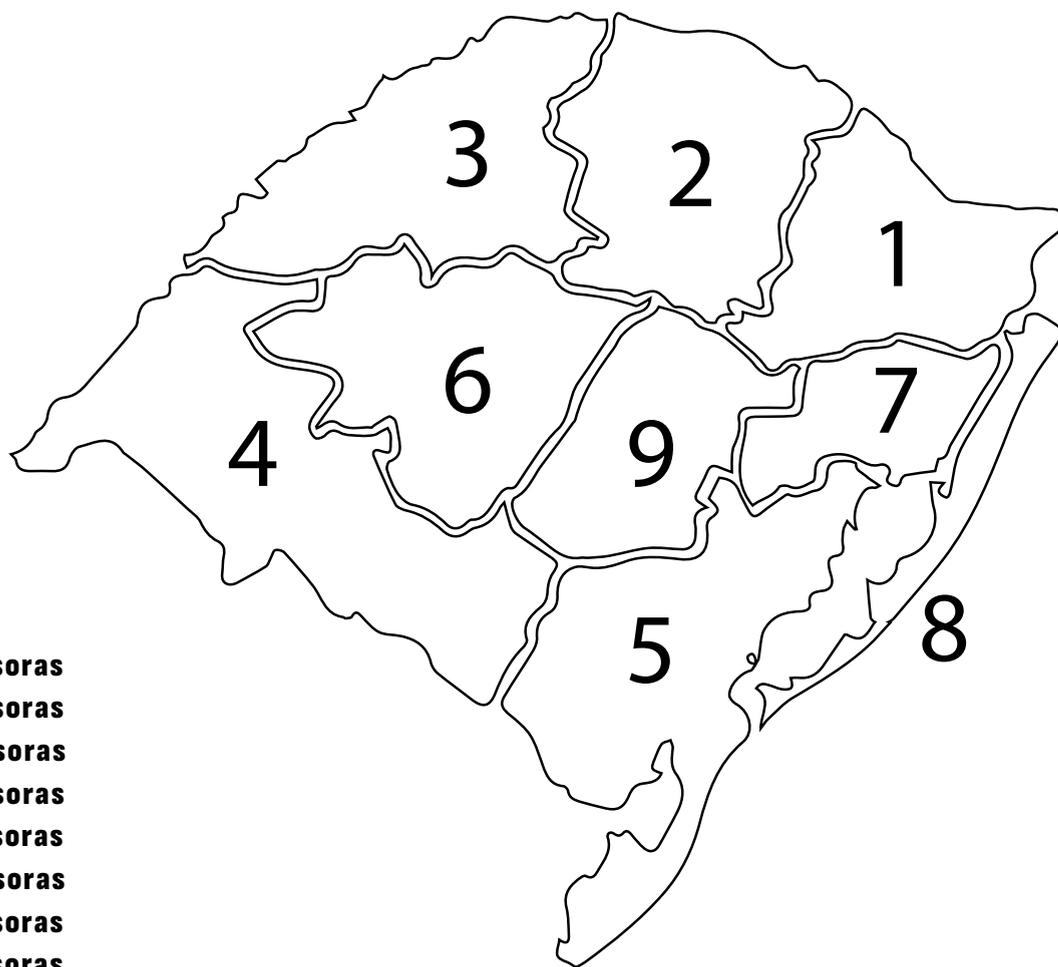


# ABRANGÊNCIA DA AGERT NO ESTADO

A Abrangência da AGERT no estado é de

# 299

Emissoras Associadas sendo elas  
**21** TVs, **213** FMs e **65** AMs



REGIÃO 1 - **54 Emissoras**

REGIÃO 2 - **57 Emissoras**

REGIÃO 3 - **43 Emissoras**

REGIÃO 4 - **20 Emissoras**

REGIÃO 5 - **19 Emissoras**

REGIÃO 6 - **26 Emissoras**

REGIÃO 7 - **41 Emissoras**

REGIÃO 8 - **12 Emissoras**

REGIÃO 9 - **27 Emissoras**

Participação e valor  
de doações em  
mídia em **2021:**

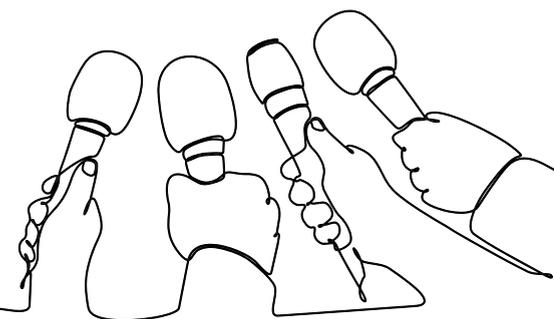
**R\$ 163.541.937,24**

**169** emissoras



O Relatório Social da Agert registra o investimento das emissoras de rádio e TV gaúchas em mídia doada para ações de cunho social. Os resultados demonstram a capacidade de mobilização do setor nas suas comunidades, potencializando campanhas de toda ordem: saúde, vacinação, doação de agasalhos, doação de sangue, combate à violência doméstica e feminicídio, combate à violência no trânsito e combate às drogas, entre outros temas.

# EVOLUÇÃO DO RELATÓRIO SOCIAL



# METODOLOGIA

A metodologia empregada no Relatório Social da AGERT segue os indicadores do Instituto Ethos, organização sem fins lucrativos que é referência nacional em Responsabilidade Social Empresarial, trazendo as seguintes temáticas: Comunidade, Clientes, Governo e Sociedade, Meio Ambiente, Valores e Transparência e Público Interno.

## **COMUNIDADE**

Reúne ações realizadas pelas emissoras valorizadas para a comunidade.

## **GOVERNO E SOCIEDADE**

Iniciativas que demonstraram a transparência das relações com setores do poder público em parcerias firmadas entre emissoras e governo.

## **MEIO AMBIENTE**

Ações, iniciativas, campanhas e mobilizações realizadas pelas emissoras em favor da preservação ambiental.

## **CLIENTES**

Mobilizações nas quais o foco principal seja o cliente (ouvintes e telespectadores) e ações realizadas pelos associados em prol da comunidade.

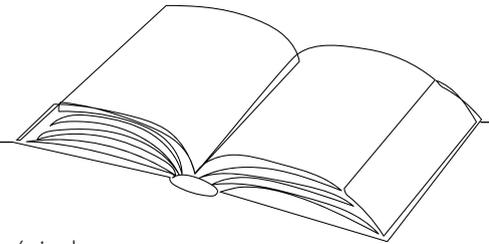
## **VALORES E TRANSPARÊNCIA**

Ações que apresentam os valores e princípios éticos das emissoras, orientando sua conduta e fundamentando sua missão social.

## **PÚBLICO INTERNO**

Iniciativas que refletem o investimento das emissoras na formação de seus colaboradores, tanto no nível social quanto profissional

# HISTÓRIA DO RELATÓRIO SOCIAL DA AGERT



A ideia de uma companhia consolidar, em um documento anual, uma espécie de prestação de contas direcionada para sua comunidade surgiu na década de 1960 na Europa e nos Estados Unidos. A época marca o início da transformação das relações entre setor empresarial, consumidores, sociedade civil e governos que se espalhou pelo mundo.

Ética, responsabilidade e transparência passaram a pautar essas conexões, e a esfera empresarial viu na elaboração e na publicação do balanço social uma forma de evidenciar seu compromisso com a economia, a sociedade e o ambiente.

Há quase duas décadas, de forma inédita no país, a Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão (Agert) entendeu que os veículos de comunicação precisavam fazer mais para mostrar sua importância à sociedade. Ações cotidianas, apesar de realizadas naturalmente havia muito tempo, se perdiam no ritmo das notícias e da comunicação. Era preciso reuni-las e consolidá-las em um só documento. Foi assim que em 2004 nasceu o primeiro Relatório Social da Agert.



RELATÓRIO SOCIAL AGERT 2018 ANO BASE 2017

agert

OS SILÊNCIOS PRENSAS ACALMAM

Uma análise sobre a violência contra a mulher e o papel da mídia no combate ao feminicídio.

agert

RELATÓRIO SOCIAL

O papel da radiodifusão na educação brasileira.

agert

FAKE NEWS

RELATÓRIO SOCIAL 2019 ANO BASE 2018

agert

CONTINUAIS

O IMPACTO DA PANDEMIA NA INFÂNCIA

agert

TRANSPARÊNCIA E PROTAGONISMO

2014

agert

RELATÓRIO SOCIAL

ANO BASE 2016

RELATÓRIO SOCIAL

agert

RELATÓRIO SOCIAL

Melo bilhão

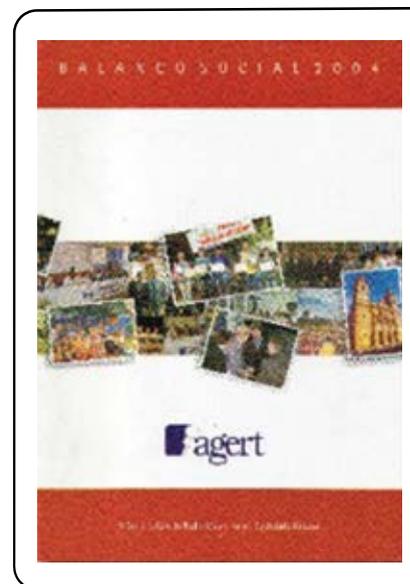
agert

# 2004

## O ANO DA ESTRÉIA

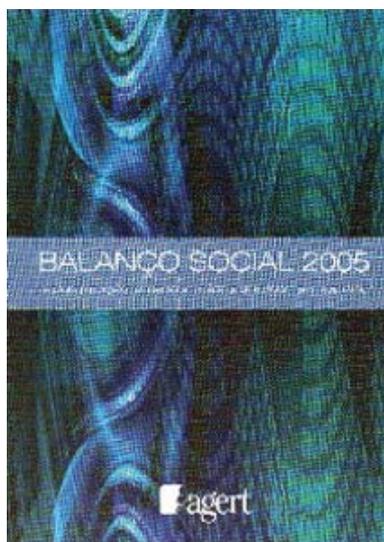
A primeira edição do Relatório Social da AGERT destaca a contribuição da radiodifusão para a comunidade gaúcha. O texto de apresentação mostra uma nova visão a respeito dos veículos de comunicação. Em vez de serem vistos como centros comprometidos com interesses específicos, passam a ser reconhecidos pela sociedade como agências a serviço da informação, do entretenimento e da defesa dos interesses do cidadão.

O relatório também apresenta sua razão de ser. Balanços sociais de empresas se tornavam à época um imperativo na relação da esfera da iniciativa privada com a sociedade. “Apoiar projetos da comunidade é uma prática sistemática dos veículos associados da AGERT, mas nunca havíamos mensurado o volume que este investimento social pode alcançar ao longo de um ano”, explica o documento, completando: “A apresentação deste primeiro Balanço Social da radiodifusão é nossa oportunidade de consolidar o que fazemos como rotina, render contas à sociedade e dar mais transparência das nossas práticas comunitárias.”



# 2005

## O ANO DA MISSÃO



A segunda edição traz o foco para o esforço do setor em estabelecer com seus públicos uma relação ética e transparente. O documento define pela primeira vez o tripé que sustenta o propósito da entidade: sua visão, missão e princípios. A definição dos conceitos estratégicos consolida a identidade da Agert e lança bases para sua ação social.

“É da natureza da nossa atividade a prestação de serviços às comunidades onde atuamos e, muitas vezes, somos o canal mais importante de ligação entre pequenos grupos humanos e centros com maior concentração populacional. Cumprimos com alegria esta missão de disseminar notícias e valores e, com ainda maior júbilo, realizarmos ações que fazem a diferença nas cidades, grandes e pequenas”, diz o documento.

O relatório expõe a crescente preocupação ambiental, que, com o passar dos anos, tornou-se chave para a economia sustentável, a qualidade de vida e o futuro da humanidade. As emissoras são vistas como agentes de mudança, com papel na produção de matérias e na divulgação de conceitos.

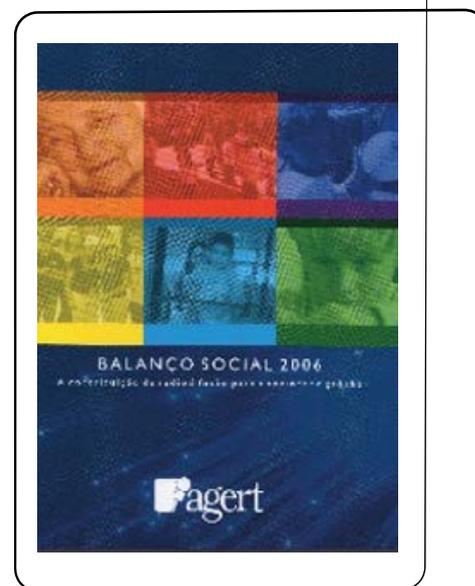
# 2006

## O ANO DO ESTATUTO

O documento destaca a criação do Estatuto Social e Regimento Interno da AGERT, um guia para efetivar o compromisso com a construção do desenvolvimento integral da sociedade. O estatuto salienta o papel da entidade na promoção de acordos com entidades públicas, privadas, culturais, científicas, sindicais e artísticas com o objetivo de conduzir o crescimento do meio rádio e representá-lo como fonte disseminadora de informação.

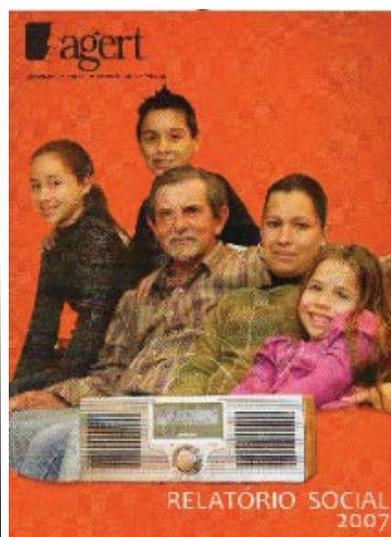
A premissa por trás da iniciativa é válida até hoje, a de que os meios de comunicação têm um significado mais amplo se forem aliados ao desenvolvimento social. “O Balanço Social demonstra concretamente a dimensão do trabalho comunitário desenvolvido pelas associadas, apresentando a contabilização do espaço gratuito doado pelas emissoras de rádio e televisão às comunidades na promoção do desenvolvimento social”, diz o relatório.

O relatório igualmente comemora o recebimento, por parte da AGERT, do Certificado de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa.



# 2007

## O ANO DA RESPONSABILIDADE



A quarta edição chama atenção para o crescimento e a aceitação do projeto. Se em 2004, 103 emissoras participaram do relatório, quatro anos depois esse número havia aumentado para 142. De fato, era notícia a ser comemorada, uma vez que o relatório anual da AGERT é considerado um marco para o setor por ter sido o primeiro na história da radiofusão brasileira a pesquisar e divulgar iniciativas de responsabilidade social.

Entre os destaques do ano, estava um amplo projeto de levar lições de cidadania e de direito aos ouvintes. As associadas puderam contar com um conteúdo elaborado pela Associação dos Juizes (Ajuris). O material reunia 20 spots produzidos a partir de textos preparados por magistrados. Cada texto trazia dicas jurídicas sobre temas da vida cotidiana do cidadão. Em outra frente, a AGERT teve envolvimento na campanha de revisão do eleitorado, da Justiça Eleitoral. A entidade incentivou as associadas a veicularem spots reforçando a importância da participação popular na revisão.

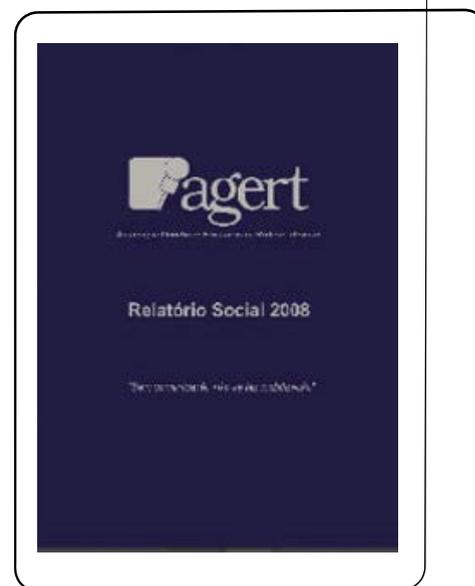
# 2008

## O ANO DA MOBILIZAÇÃO

A capa da quinta edição do balanço traz uma máxima que marca a atuação da AGERT, “sem comunicação não se faz mobilização”. Apurar fatos, selecionar o que é notícia, ouvir os lados envolvidos e reportar com precisão e clareza são etapas de um processo que contribui para o exercício da cidadania e estimula uma sociedade mais justa, responsável e ética.

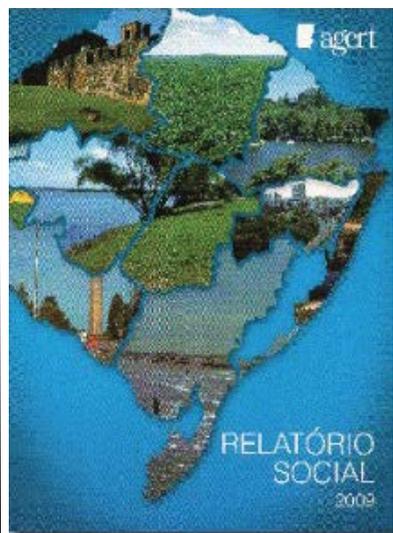
Um dos destaques envolveu as administrações municipais. Em parceria com o Tribunal de Contas do Estado (TCE), a AGERT participou de iniciativa voltada aos prefeitos eleitos. Palestras foram ministradas por técnicos da Corte em diversas regiões, levando orientações sobre as regras da administração pública. “A aproximação com a AGERT motivou nossos prefeitos em todas as etapas do projeto”, disse o então presidente do TCE, Porfírio Peixoto.

Em outra ação, a AGERT teve papel fundamental na quarta edição da campanha Mesário Cidadão, do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). A ação visava valorizar a atuação desses cidadãos em favor da democracia e reduzir a taxa de evasão de convocados.



# 2009

## O ANO DO MAPEAMENTO



Para possibilitar melhor visualização da amplitude da AGERT em território gaúcho, o relatório de 2009 alterou a forma de apresentação de seu conteúdo. Um grande mapa mostra a localização das mais de 200 emissoras associadas a partir de uma divisão em nove macrorregiões. A intenção é mostrar que a ação social das emissoras aparece em cada rincão do RS.

Na Serra, por exemplo, foram destaque iniciativas ambientais. A Rádio Imperial teve participação ativa na Semana do Meio Ambiente de Nova Petrópolis. Os microfones da emissora serviram para conclamar a população a participar das atividades da programação, foram veículo para a realização de entrevistas voltadas à temática e ajudaram a divulgar campanha de conscientização sobre a preservação de rios e arroios.

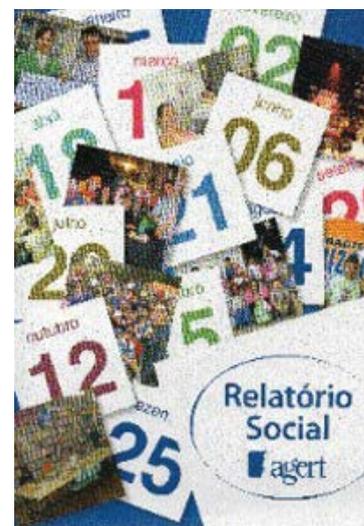
Nas Missões, a Rádio Santo Ângelo reforçou a campanha do agasalho promovida pela prefeitura. Paralelamente, a emissora levou adiante sua própria campanha de inverno solidário.

# 2010

## O ANO DA RETROSPECTIVA

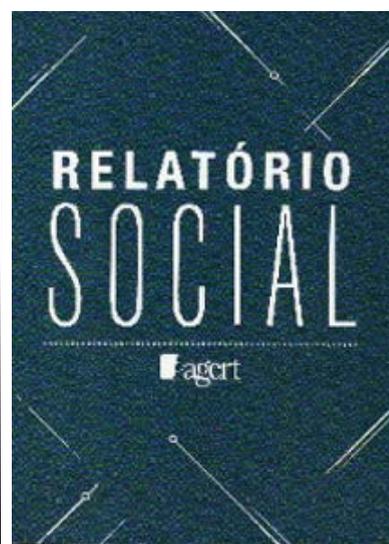
Se o relatório anterior foi construído para demonstrar a extensão geográfica das ações desenvolvidas pelas associadas no território do RS, o de 2010 buscou dimensionar a amplitude temporal percorrendo o calendário do ano. Ou seja, a ideia era mostrar mês a mês a influência das emissoras no desenvolvimento social das comunidades.

A retrospectiva começa em janeiro com um fato desesperador para a comunidade de Rio Pardo, a cheia do Jacuí. Cerca de 300 famílias ficaram desabrigadas. A Rádio Triângulo FM, de Candelária, teve um papel essencial de orientação e contato entre moradores e autoridades com mais de 15 horas ininterruptas de transmissão, liderando em seguida uma campanha de doação de roupas, móveis e alimentos. O ano se encerra em dezembro com o exemplo da Rádio Sobral, de Butiá, que fez um balanço de suas ações na área da saúde, focadas no estímulo às doações de sangue. Em spots diários, a emissora alertava para a importância da iniciativa e informava os horários dos ônibus gratuitos destinados a levar doadores.



# 2011

## O ANO DA TECNOLOGIA



A edição joga luz sobre as transformações tecnológicas que afetam o meio rádio. O estreitamento das relações entre os veículos tradicionais e a internet ditava a tendência e desafios às emissoras. A convergência era caminho sem volta, e as emissoras deveriam se preparar para fazer melhor uso das ferramentas à disposição, como os smartphones. Um grande percentual dos aparelhos vinha com receptor de rádio.

Assim, era preciso compreender a ampliação e o reforço da relação com o público a partir das novas tecnologias. Uma notícia veiculada nas ondas do rádio poderia ser complementada na internet, atraindo o usuário para uma nova plataforma vinculada à emissora, com possibilidade de aprofundamento do conteúdo.

É nesse ponto que morava outro desafio. As transformações tecnológicas abriam um novo mundo, mas não garantiam audiência sozinhas. Era preciso apostar em conteúdo inovador e capaz de ampliar o público tradicional do meio rádio.

# 2012

## O ANO DA EDUCAÇÃO

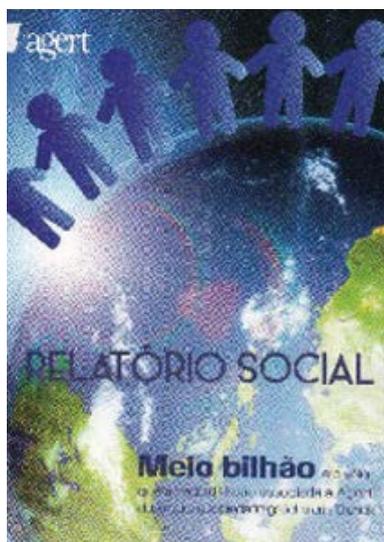
A nona edição do relatório joga holofotes para um dos maiores problemas brasileiros, a qualidade da educação. A partir de um diagnóstico com dados estatísticos da época, o relatório mostra um duro cenário com graves problemas que se acumulam em efeito cascata. A má qualidade do ensino desde o nível básico até o superior vai compondo uma cadeia de distorções que acaba prejudicando a capacitação, a produtividade e a empregabilidade do trabalhador brasileiro, afetando, no fim das contas, o desenvolvimento econômico e social do país.

O balanço passa, então, a expor o papel da comunicação nos esforços para desatar esse nó. Entre suas possibilidades, os veículos de comunicação podem ajudar espalhando a mensagem da responsabilidade compartilhada: cabe ao conjunto da sociedade enfrentar essa chaga. Ao mesmo tempo, podem e devem apontar os problemas e mostrar situações como a precariedade de escolas. Mas isso não basta. É preciso abrir espaço para o debate qualificado focado na busca de soluções para se alcançar a melhoria do aprendizado.



# 2013

## O ANO DA SEGURANÇA



Ter medo de andar na rua é uma das maiores castrações que uma sociedade que não vive oficialmente um conflito armado pode sofrer. Mas é um sentimento que se naturalizou no Brasil nas últimas décadas. A edição de 2013 no balanço social foca no enfrentamento desse problema.

O relatório mostra um cenário composto por homicídios em alta, interiorização do crime, capilaridade do crime organizando, narcotráfico sem fronteiras e violência cotidiana, envolvendo o cidadão comum, não criminoso.

Esses temas crescem na pauta da imprensa a partir do agravamento da situação, entre as décadas de 1980 e 1990. Conscientes do drama do cidadão, os veículos de comunicação assumem um papel de fiscalizador do poder público. Além de expor a criminalidade que acossa o brasileiro, dando rosto e identidade às vítimas da violência, a mídia cobra do Estado a elaboração e a execução de políticas públicas que ofereçam maior segurança à sociedade.

# 2014

## O ANO DA TRANSPARÊNCIA

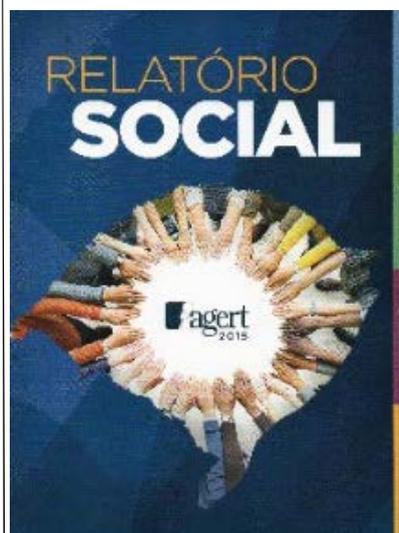
Em um país em que o poder público foi erguido apartado da sociedade, a cultura do sigilo sempre fez parte do cotidiano. O serviço público não se sentia obrigado a prestar contas ao cidadão. Isso começa a mudar na virada do século com o fortalecimento da sociedade civil e das primeiras legislações em prol da transparência no país. Ao mesmo tempo, vai ficando mais claro o papel da imprensa nesse processo.

A 11ª edição do balanço social mostra a importância da liberdade de imprensa para uma sociedade mais transparente e democrática. Só uma imprensa sem amarras é capaz de apresentar fatos que desagradam às autoridades de plantão e de apontar o dedo ao poder público e exigir publicidade dos seus atos. Como a informação é ingrediente fundamental da promoção da cidadania, também pesa sobre os veículos uma forte responsabilidade: é preciso fazer jornalismo com técnica, ética, precisão e distanciamento de interesses político-ideológicos ou particulares.



# 2015

## O ANO DO CLIMA



O impacto provocado pelas mudanças climáticas nas comunidades é o tema dessa edição do relatório social. O documento destaca que o papel dos veículos de comunicação começa na prevenção. É preciso ter equipes atentas ao tema das intempéries, com canais azeitados com estações meteorológicas e capacidade de reação ágil. Diante de uma precipitação de grande intensidade ou da cheia iminente de um rio, por exemplo, segundos contam muito. É preciso informar rapidamente para tentar reduzir danos de uma tragédia.

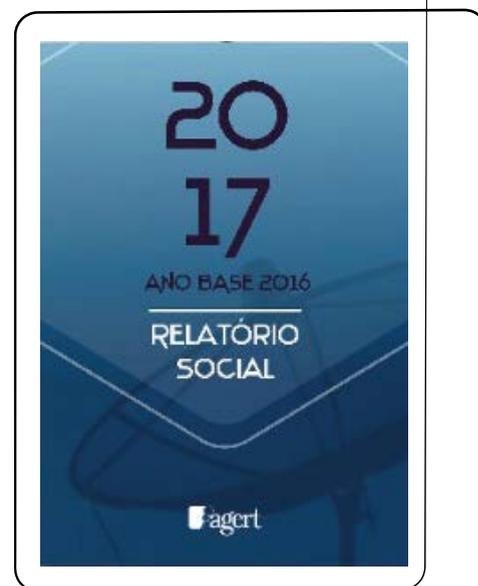
Também cabe aos meios de comunicação buscar a mensagem mais didática possível. A informação precisa chegar a camadas muito simples e carentes das comunidades, e se a linguagem técnica não for traduzida dificilmente será entendida por todos. Passado o fenômeno, começa a outra tarefa da comunicação: dar voz aos esforços voltados aos atingidos, ajudar a comunidade a se reorganizar, promover campanhas de doações e abrir espaço para debates que auxiliem o poder público a executar ações que possam minimizar novos desastres.

# 2016

## O ANO DO TRABALHO

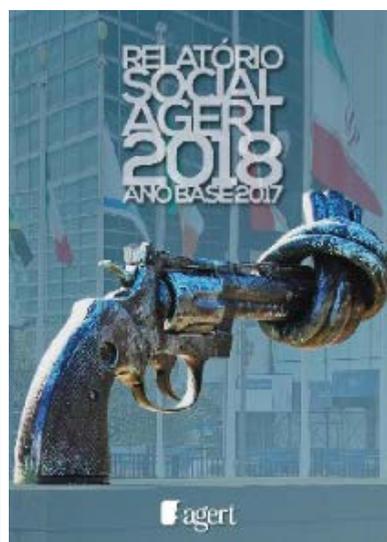
Após anos de bonança, o Brasil começa a sofrer os efeitos de uma crise econômica que se arrastaria pelos anos seguintes. O reflexo da recessão no mercado de trabalho foi brutal. Desde 2016, o país passou a conviver com uma fila de desempregados que não baixa da marca de 10 milhões de pessoas.

Diante daquele quadro inicial, o relatório daquele ano se propõe a debater como o setor da radiodifusão pode contribuir para a inserção no mercado de trabalho. São sugeridas ações como ampliar os espaços para divulgação de vagas no comércio, indústria e serviços, promover debates com especialistas de vários setores da economia e ressaltar as conquistas dos empregados e os investimentos dos empregadores, estimulando novas práticas de sucesso e eficiência no mercado. O balanço social também fez uma longa entrevista com o então ministro do Trabalho, o gaúcho Ronaldo Nogueira, à época diretamente envolvido com reformas na legislação da área.



# 2017

## O ANO DA CRISE



O Rio Grande do Sul vivia à época o auge de uma onda de criminalidade que havia se iniciado em 2015. O poder público não dava conta do aumento da violência, e a população, com medo, se recolhia ainda mais dentro de casa a cada latrocínio, homicídio, assalto a restaurante lotado e roubo de veículo.

Pressionado pela crise, o governo do Estado não conseguia reagir de forma satisfatória, e vários atores da sociedade civil se levantaram em nome da retomada da segurança pública.

Esse fenômeno social está claro no balanço da AGERT daquele ano. O relatório fez um amplo debate buscando soluções para barrar a violência. São descritos os papéis de cada ente do poder público, da imprensa e da própria sociedade civil, e especialistas em segurança pública indicam as ações que deveriam ser tomadas.

A mobilização da comunidade, que pressionou o governo do Estado, deu resultado. Desde lá, os indicadores da segurança pública vêm mantendo queda continuada.

# 2018

## O ANO DA DESINFORMAÇÃO



Diante da avalanche de fake news que se espalha pelo país, o relatório social da AGERT se volta ao básico. Em um cenário em que as notícias falsas fabricadas em série e espalhadas pelas mídias sociais confundem o cidadão, destroem reputações, influenciam eleições e afetam negócios, é preciso resgatar os princípios do jornalismo sério.

“O jornalismo de qualidade é, por essência e missão, o inimigo número 1 das notícias falsas. O jornalismo responsável e competente reveste-se de seu mais completo sentido quando consiste na busca incansável, inegociável, obsessiva da verdade. Essa é sua maior contribuição para o desenvolvimento da sociedade”, apregoa o documento.

O balanço reuniu um time de entrevistados com profundo conhecimento sobre a questão para demonstrar o grau de nocividade da desinformação em uma sociedade e poder indicar caminhos de como os veículos de comunicação podem desenvolver formas de detectar fake news sem descanso.

# 2019

## O ANO DA MULHER

Se os indicadores da segurança pública em geral vêm mantendo queda continuada desde 2017, um crime insiste em atormentar todos os gaúchos, tendo as gaúchas como vítimas. Trata-se do feminicídio, o assassinato de mulheres motivado por seu gênero.

No Estado, o número de feminicídios nos cinco primeiros meses de 2020 foi 67% superior ao registrado nos primeiros cinco primeiros meses de 2019. É um crime de difícil prevenção, pois muitas vezes se dá dentro do lar, onde as forças de segurança têm acesso restrito. O convívio entre agressores e vítimas é apontado como um dos fatores que levam às mortes.

Consciente de que há um longo caminho a ser percorrido até que se consiga colocar um fim nesse cenário sombrio, o relatório faz um debate sobre o tema e um levantamento de iniciativas que podem ajudar a frear as estatísticas e impedir mais mortes. Aos meios de comunicação, cabe mostrar boas práticas de combate à violência contra a mulher e que as mulheres são capazes de romper o ciclo de violência.



# 2020

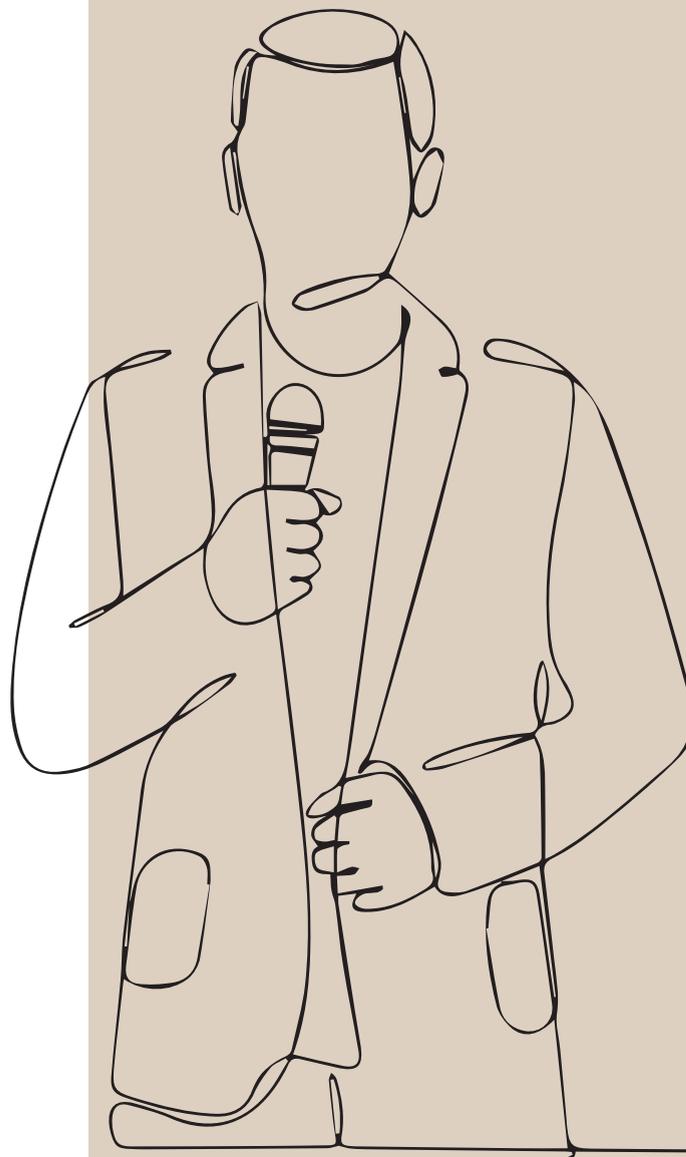
## O ANO DA PANDEMIA



Em um período marcado por diversos flagelos provocados pela pandemia do coronavírus no Brasil e no mundo, o balanço social da AGERT colocou uma lupa sobre um dos principais impactos gerados pela crise sanitária, os danos à educação. O Brasil, que já não era um exemplo na área, passou a enfrentar dificuldades extras, como escolas fechadas por longos intervalos, famílias lançadas a um cenário de incerteza econômica e desemprego e crianças impedidas de se desenvolver plenamente pelo confinamento necessário.

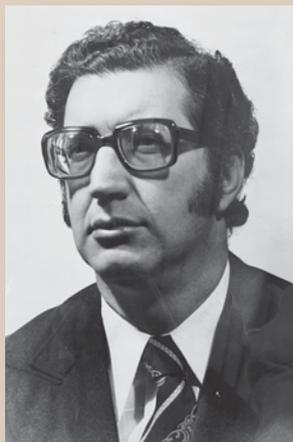
O balanço social faz uma radiografia dos problemas de aprendizagem e escuta especialistas para buscar soluções. Uma das mais fortes constatações é a relação da educação com a desigualdade social. A pobreza prejudica a aprendizagem e impede que todos os alunos possam ter condições iguais de instrução e participação na comunidade e no mercado de trabalho. Por outro lado, o uso da tecnologia no ensino surge como um grande aliado para o país superar os gargalos no setor.

A HISTÓRIA  
DA AGERT  
POR QUEM  
AJUDOU A  
CONSTRUI-LA

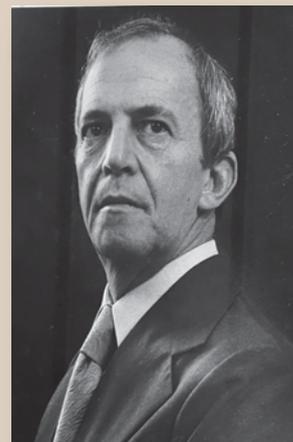




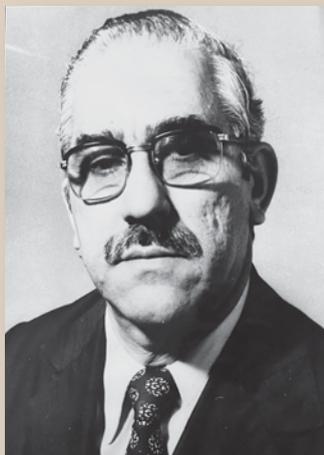
Nelson Dimas de Oliveira  
1962-1964 / 1964-1966



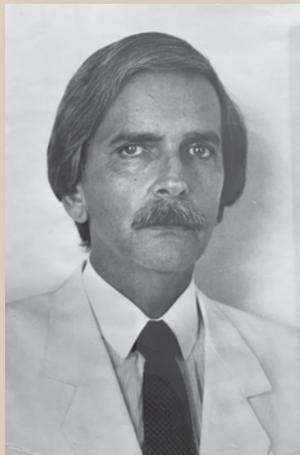
Gildo Milman  
1966-1968 / 1968-1970



Flavio Alcaraz Gomes  
1970-1972 / 1972-1974



Antonio Abelin  
1974-1976 / 1976-1978



Fernando Ernesto Correa  
1978-1980 / 1980-1982

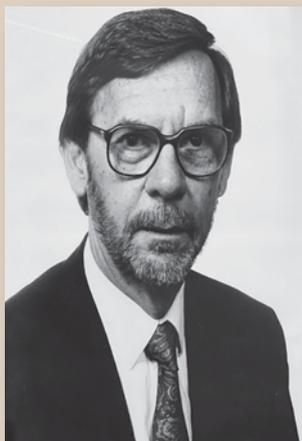


David Figueiredo Martins  
1982-1984 / 1984-1986



Otávio Dumit Gadret  
1986-1989

60 ANOS DE HISTÓRIA



Lauro Mathias Muller  
1989-1991 / 1995-1997



Ricardo Ferro Gentilini  
1991-1992



Enio Berwanger  
1992-1993 / 1993-1995 / 1997-1998



Paulo Sérgio Pinto  
1998-1999 / 1999-2001 / 2001-2003



Afonso Antunes da Motta  
2003-2005



Alexandre Alvares Gadret  
2009-2011 / 2011-2013



Roberto Cervo Melão  
2005-2007 / 2007-2009 / 2013- 2015 / 2015-2017  
2017-2019 / 2019-2021 / 2021-2023

“

”

Comemorar 60 anos da Agert, entidade que tive a honra de presidir, é comemorar a história da comunicação social do Rio Grande do Sul e do Brasil. E tenho muito orgulho e satisfação de ter promovido, pelo meu mandato, um conjunto de radiodifusores do nosso Estado com a criação do Balanço Social da Radiodifusão. A cada ano se expressam as ações de solidariedade e contribuição da radiodifusão numa sociedade com tantas demandas, gerando oportunidades, atendendo as grandes causas da sociedade gaúcha, dando contribuição essencial no campo democrático. Seguimos nesse compromisso de levar sempre minha voz na defesa da radiodifusão no Parlamento brasileiro.

*Afonso Antunes da Motta*



“

Tive a honra de presidir nossa querida Agert nas comemorações de seus 50 anos. Mal poderia imaginar que a velocidade das mudanças no nosso setor continuaria aumentando de forma exponencial. E fico muito gratificado em ver que nossa atuação na defesa de uma radiodifusão competitiva e justa permanece como prioridade permanente. Que este relatório social possa coroar nossos 60 anos com a certeza de que, mais do que nunca, o rádio e a televisão permanecem sendo essenciais na vida das pessoas.

Alexandre Gadret



“

Nossa primeira sede era uma sala nos fundos do prédio de várias Emissoras Associadas. Adquirimos nossa sede própria, no 5º andar de moderno edifício à Rua dos Andradas. Assim Agert cresceu e de consolidou como pujante entidade. Realizamos congressos estaduais, com participação das afiliadas, com palestras, debates e presença de autoridades do setor. Comparecemos a congressos nacionais da Abert. Por meio da Agert, houve a Campanha da Legalidade, promovida pelo governador Leonel Brizola. Estes registros não representam histórico de realizações de uma gestão; são lembranças de acontecimentos que marcaram o nascimento e a trajetória da Agert. Saudamos a Agert e a todos que, voluntariamente, contribuíram para seu engrandecimento, desejando que o futuro encontre nossa radiodifusão unida em torno de sua associação, um dos baluartes da democracia e da liberdade de comunicação.

”

*Gildo Milman*



“

Honra e orgulho não nos faltam de vivenciarmos uma das mais importantes entidades representativas de um setor de nosso país, a Agert. São 60 anos da mais forte tradição de lutas e avanços tecnológicos de quem leva informação, prestação de serviços e opinião para a sociedade. Remontamos a história de homens e mulheres que construíram uma radiodifusão forte e representativa. Radiodifusores de alta linhagem e competência que nos fizeram pioneiros, realizadores e capazes de vencer os desafios impostos por dificuldades mercadológicas e atender a constante modernização tecnológica. Comemoramos, altivos, este aniversário, enaltecendo os que por ela passaram, que vivem o presente e se lançam rumo ao futuro e a eternidade do rádio, da televisão e, em consequência, da nossa gloriosa Agert.

”

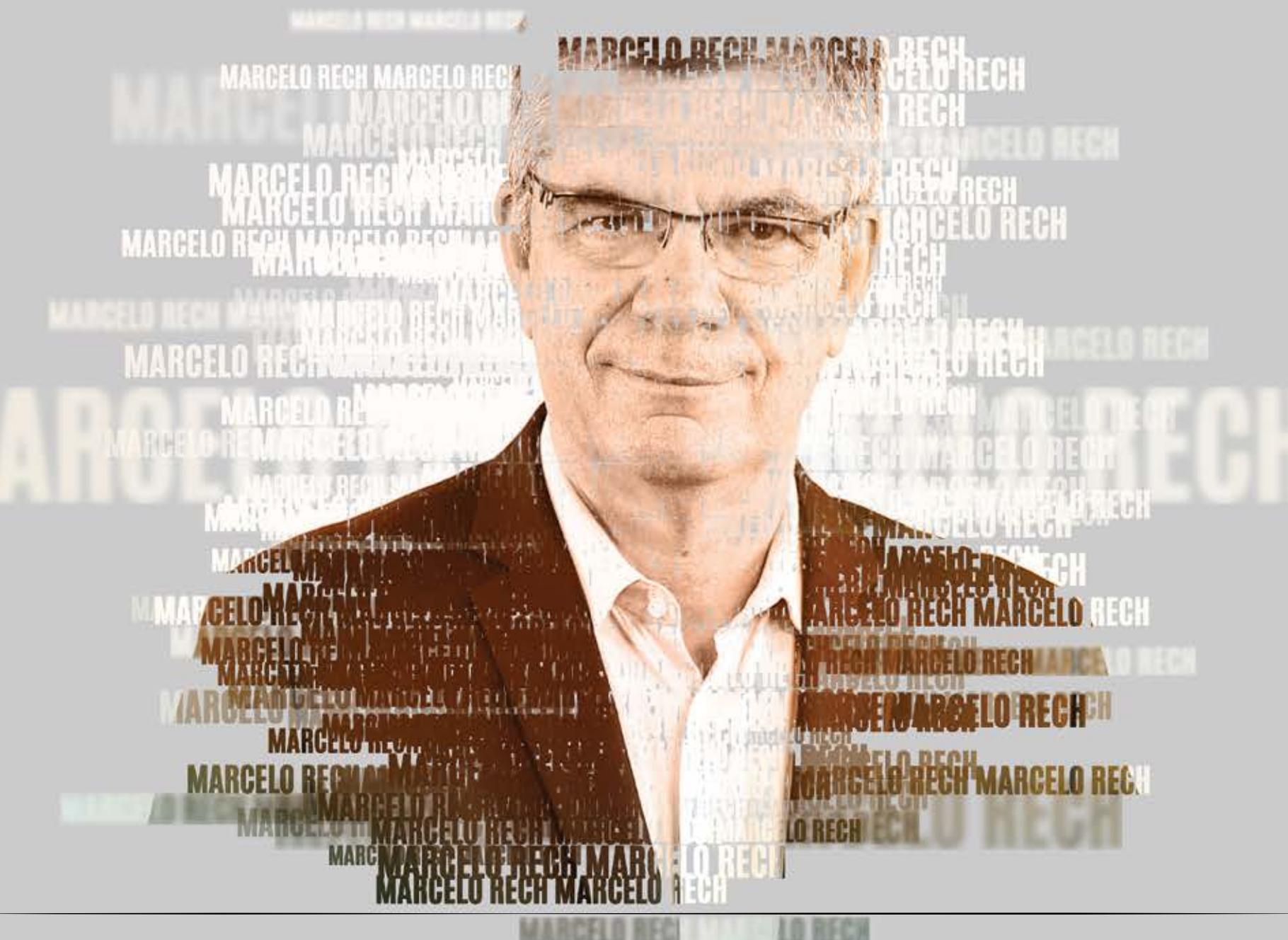
*Paulo Sérgio Pinto*



Presidente do Conselho Consultivo

INFORMAÇÃO TRANSFORMA O MUNDO





# ENTREVISTA

MARCELO RECH  
JORNALISTA E  
PRESIDENTE DA  
ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL DE  
JORNAIS (ANJ)

“O negócio do jornalismo não é fazer amigos ou ser subserviente a governos. É retratar a realidade.”

Nascido em Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, Marcelo Rech tem uma trajetória de quatro décadas dedicadas ao jornalismo. Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no início da década de 1980, foi de redator iniciante a repórter especial no Grupo RBS em poucos anos. No currículo, carrega coberturas históricas como as guerras do Golfo e da Iugoslávia e a dissolução da União Soviética. A partir da década de 1990, passou a ocupar cargos executivos no grupo, entre os quais os de editor-chefe e de diretor de Redação de Zero Hora, funções nas quais permaneceu por 15 anos. Coordenou o comitê editorial e foi vice-presidente editorial e institucional da RBS. Ex-presidente do Fórum Mundial de Editores, Rech preside Associação Nacional de Jornais (ANJ). Hoje, também é consultor de empresas e articulista.

**Como presidente da ANJ e ex-presidente do Fórum Mundial de Editores, como o senhor vê o cenário mundial a respeito da liberdade de imprensa? Que países hoje representam maior preocupação para quem defende a liberdade de imprensa?**

Há um nítido retrocesso para a liberdade de imprensa no mundo. Hoje, apenas 10% da população mundial vive sob condições de plena liberdade de imprensa e segurança para o jornalismo. Esse retrocesso é inversamente proporcional ao crescimento das autocracias e do populismo, como resultado da tomada das redes sociais como instrumento de ódio ideológico. Além de

países onde tradicionalmente não há liberdade de imprensa, como China e Cuba, o sufocamento da imprensa livre na Rússia e o crescimento do populismo autocrático no Brasil e na Índia causam preocupação em todo o mundo.

**Em 2021, o Nobel da Paz foi entregue a dois jornalistas, Maria Ressa, das Filipinas, e Dmitry Muratov, da Rússia, em razão dos "seus esforços para salvaguardar a liberdade de expressão, que é pré-condição para a democracia e a paz duradoura". O que representou para o senhor a escolha desses dois colegas?**

Me senti especialmente gratificado, pelo jornalismo e pelo que eles representam. Em 2017, tive a honra de entregar, como presidente do Fórum Mundial de Editores, o prêmio Golden Pen of Freedom a Dmitry Muratov e seu jornal Novaya Gazeta e, em 2018, participei da entrega do mesmo prêmio a Maria Ressa, que é uma antiga interlocutora e amiga. O Nobel não poderia estar em melhores mãos. Fez-se justiça ao reconhecer a relevância do jornalismo para a paz e a estabilidade mundiais.

**O ranking de liberdade de imprensa da ONG Repórteres sem Fronteiras mostra o Brasil na 110ª posição entre 180 países, próximo a regimes autoritários como Nicarágua e Venezuela. Por que isso ocorre?**

Porque o Brasil registra pelo menos 230 violações à liberdade de imprensa em 2021, segundo o relatório da Associação Brasileira

de Emissoras de Rádio e TV (Abert). Esses ataques vão desde agressões físicas a repórteres a campanhas de linchamento virtual de jornalistas, sobretudo mulheres, muitas delas patrocinadas pelo círculo próximo ao presidente da República, que não esconde seu desprezo pela imprensa independente. No Brasil, temos um chefe de Estado que estimula seus seguidores a atacarem a imprensa. Essa postura contribui decisivamente para nos colocar nessa posição vergonhosa.

**As grandes empresas de tecnologia passaram a concentrar a maior parte das receitas publicitárias digitais, afetando a própria concorrência no setor e o jornalismo profissional, feito por empresas de comunicação. Em vários países, há movimentos que buscam equilibrar esse cenário com o pagamento pelo uso do conteúdo dos meios de comunicação. Como o senhor avalia essas tentativas e como está o cenário brasileiro?**

Para haver liberdade de imprensa, é preciso que haja liberdade e imprensa, que vem sendo asfixiada pela combinação de regimes autoritários com a drenagem de recursos publicitários por um duopólio digital (duas empresas dominando o mercado). Essa situação precisa ser revertida, antes que seja tarde demais, com um raciocínio simples. As big techs produzem, como efeito colateral de seu negócio, uma poluição social representada pela desinformação e pelos discursos de ódio. Para fazer a limpeza dessa poluição, os mais capacitados são os jornalistas e o

jornalismo profissional, mas essa tarefa tem um custo que precisa ser pelo menos parcialmente bancado pelos poluidores. No Brasil, as big techs se associaram a um governo hostil à imprensa para tentar barrar a imediata e concreta revitalização do ecossistema jornalístico. Diante destas circunstâncias, defendo que as big techs devem assumir uma autorregulação e chegarem a um acordo global com os representantes do jornalismo para reverter uma situação que vai prejudicar inclusive os negócios dos gigantes digitais.

**O radicalismo político no Brasil chegou a um ponto de forte interferência na vida das pessoas. Por divergências políticas, há brigas em família e desentendimentos entre amigos e vizinhos. Viramos uma confusão de ataques que apontam o fantasma do comunismo e do fascismo em todo lugar. Temos dificuldade de debater, ouvir um argumento, sem logo colocar um rótulo no interlocutor. Como a imprensa, o jornalismo profissional, pode ajudar a desarmar esse nó?**

A imprensa profissional não está e nem pode entrar em guerra contra quem quer que seja, contanto que eleito legitimamente. Por isso, a imprensa hoje deve atuar como uma ponte entre as bolhas, sem se intimidar por pressões e ataques. O negócio do jornalismo não é fazer amigos ou ser subserviente a governos, poderes ou partidos. É retratar a realidade, sem perseguições ou favorecimentos, oferecendo múltiplas visões quando

necessário. Em suma, jornalismo não pode ser ativismo, que é legítimo, mas está mais no campo das relações públicas ou da propaganda. Se o jornalismo abdicar desse papel de furar as bolhas, perderá sua função essencial.

**O professor Carlos Alberto Di Franco, em artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo em março, sob o título de “Mais jornalismo e menos narrativa”, afirma que a imprensa faz uma cobertura parcial do governo Jair Bolsonaro. A relação entre governos e imprensa é sempre tensa, foi assim também nos governos passados. Como o senhor avalia esse tema na atualidade?**

O professor é um atento observador e concordo que mais e melhor jornalismo sempre é a solução. Mas não generalizaria. As linhas editoriais de veículos e jornalistas, contanto que busquem a verdade, ofereçam diferentes visões e versões, são legítimas e necessárias para um ambiente plural e democrático. Mas a realidade no Brasil é que tanto setores da esquerda quanto da direita gostariam de ter uma imprensa domesticada, que não denunciasse malfeitos ou ineficiências. Um governo autoritário ou um governo que tolera a corrupção, independente do viés ideológico, vai ter cobertura de acordo com seus comportamentos, atitudes e escolhas.

**Grandes empresas de tecnologia hoje são o canal usado por redes organizadas de desinformação, especializadas em**

**disseminar fake news. Ao mesmo tempo, as redes sociais foram capazes de ampliar o debate público. Como enfrentar o combate à desinformação sem assediar a livre opinião?**

Uma boa e eficaz iniciativa no Brasil seria fazer as big techs respeitarem a Constituição, que diz em seu artigo 5, inciso IV: “É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”. Se as big techs não permitirem mais que robôs ou perfis falsos espalhem agressões e desinformações, o ecossistema já se tornaria bem mais respirável. Quem abre uma conta de banco com nome falso corre riscos legais, então por que se tolera esse estelionato digital, que inclusive ilude os anunciantes quanto à audiência real? A comunicação pode ser uma arma letal, como se vê no caso dos grupos antivacina. É como admitiu um ex-engenheiro do Twitter que fez parte da equipe que criou o botão de compartilhamento: “Demos um revólver engatilhado na mão de uma criança de quatro anos”. Então, nada mais necessário que responsabilizar quem faz mau uso dessa arma.

**A polarização foi capaz também de invadir esferas da vida normalmente pautadas pelo conhecimento e pela ciência. A lógica e a ideologia de grupo fazem as pessoas trocarem as evidências pelo pertencimento e defesa dos seus. É o caso do movimento antivacina, que se mantém mesmo diante das estatísticas a respeito da vacinação. O alto índice de vacinados no país indica que são minoria, mas são**

### **barulhentos. Qual o papel do jornalismo nesse aspecto?**

A estratégia dos que tomaram as redes e seus usuários como reféns da teoria da conspiração não é provar suas verdades: é espalhar dúvidas. As teorias da conspiração estão na base da engenharia do caos para levar ao poder salvadores da pátria que representem extremos do espectro político e que se apresentam como anti-establishment, embora façam parte desde sempre de um lodaçal político, como é o caso do chavismo na Venezuela, do trumpismo nos EUA ou de Vladimir Putin na Rússia. Eles precisam criar inimigos para aparecerem como salvadores das massas contra inimigos externos e internos. O antídoto para essa corrosão das democracias precisa ser a verdade, apurada com independência e precisão, exatamente a função do melhor jornalismo. Não há outra saída. Pode demorar, mas a verdade prevalece, porque as pessoas não gostam de serem enganadas.

### **O último Prêmio ANJ de Liberdade de Imprensa foi oferecido a duas iniciativas que representam a união de esforços na esfera do jornalismo profissional, Consórcio de Veículos e o projeto Comprova. Que lições essas duas iniciativas trazem para os meios de comunicação e para a sociedade?**

Essas duas excelentes iniciativas indicam que os veículos e os jornalistas, independentemente de linhas editoriais, devem se unir para fazer frente ao avanço da desinformação. A avalanche de falsidades precisa ser contida por uma barreira sólida e

constante. Isolada, a verdade tem menos força para chegar ao público. Por isso, essas e outras iniciativas são tão relevantes e necessárias.

### **A Lei de Acesso à Transparência completou 10 anos e é saudada por especialistas no tema como um grande avanço da legislação brasileira. Essa lei tem sido grande aliada da imprensa na meta de tornar o poder público mais transparente. Como o senhor avalia a aplicação dessa lei até o momento e o que mais precisamos fazer para fazer avançar a transparência no país?**

A LAI está sendo pisoteada por um governo que, claramente, não estimula a transparência. A decretação de sigilo por 100 anos para temas triviais, como visitas ao Palácio do Planalto, indica que há coisas a esconder. Mas nenhuma nódoa fica oculta para sempre e, quando vem à tona, só expõe ainda mais governos que tentam esconder a realidade da população. Transparência devia ser prioridade para governos que se declaram inimigos da corrupção, e não o contrário.





# ENTREVISTA

FERNANDO SCHÜLER  
DOUTOR EM  
FILOSOFIA  
PELA UFRGS  
E PROFESSOR  
DO INSPER

“Uma sociedade diversa  
é feita de múltiplas agendas,  
e cabe ao jornalismo refletir  
esta diversidade”

Nascido em Porto Alegre, Fernando Schüller tem uma trajetória polivalente. Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com ênfase em filosofia política, Schüller atuou na esfera pública e na privada. É professor universitário, articulista, consultor de empresas e de organizações civis nas áreas de cultura, ciência política, gestão e terceiro setor.

No setor público, uma das suas principais tarefas foi a de secretário de Estado da Justiça e do Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul, entre 2007 e 2010. Na área cultural, se destacou como diretor da Fundação Iberê Camargo e como curador do Fronteiras do Pensamento. Atualmente, é professor do Insper, em São Paulo, e tem grande participação no debate público como articulista na imprensa.

**Vivemos um mundo de abundância de informação que poderia representar um melhor ambiente para o cidadão fazer suas escolhas. Mas essa massa de informação é disposta de maneira caótica e misturada com questões irrelevantes, mentiras, boatos etc. Por que, apesar da tecnologia, não conseguimos, como sociedade, dar um pouco de sentido a essa esfera?**

Esta é uma condição da nossa época. Há um overload de informação, produzido pela revolução tecnológica, que provoca esta permanente sensação de caos e instabilidade. Jean Baudrillard (sociólogo e filósofo francês, falecido em 2007) foi uma espécie de profeta desta época, já na virada para os anos 80, ao sugerir a expansão do mundo virtual, e seu contínuo

descolamento do que convencionamos como realidade. O mundo digital é, por óbvio, a melhor expressão disso. Se o país tem mais de meio milhão de influencers digitais, e uma profusão quase infinita de versões, imagens e conceitualizações sobre cada acontecimento, é razoável imaginar que se proceda um desgaste do real. Se estivesse por aqui, Baudrillard falaria na explosão do real, de sua progressiva irrelevância. De modo que talvez não seja a informação que se tornou irrelevante, mas o próprio real. Para quem acompanha, por razões estritamente profissionais, o dia a dia da política, isto é perfeitamente perceptível.

**Há pesquisas apontando que os brasileiros permanecem muito tempo por dia na internet e em redes sociais. Grande parte desse tempo é consumida em conteúdos efêmeros feitos para captar a atenção e não são capazes de provocar o estímulo a novas habilidades intelectuais e cognitivas. Como lidar, do ponto de vista individual, com essa avalanche de informações, grande parte delas sem sentido?**

As pessoas gradativamente irão aprender. Quem anda na casa dos 40, 50 ou 60 anos pertence a uma geração da transição. Nasceu em um mundo essencialmente analógico, e agora migra para um tipo de vida essencialmente digital. Então, é de fato estranho. Mas a verdade é que para a geração que hoje tem seus 20 anos, isto pode parecer bem menos problemático. O aprendizado diz respeito, em primeiro lugar, à seletividade. Aprender a lidar com um tema que irá ganhar cada vez mais

relevância: a economia da atenção. Saber separar o que é essencial daquilo que é apenas sedução algorítmica, isto é, apenas produto da indústria das grandes redes para capturar nosso tempo e nossa atenção. Vamos aprender, não tenho dúvida, da mesma forma como aprendemos, ao longo da história, a lidar com outras inovações tecnológicas.

**Qual papel o senhor vê para a imprensa e o jornalismo profissional nesse mundo informacional caótico? Como mostrar a importância do jornalismo no cenário atual?**

O grande desafio do jornalismo profissional é não ser tragado pela mesma lógica tribalizada que pauta o universo digital, em especial nas redes sociais. Observo boa parte do que costumamos chamar de mídia profissional, não apenas no Brasil, imersa na polarização política e nas guerras culturais. É difícil resistir à tentação da agenda. A sociedade anda tribalizada, e os jornalistas, bem como grupos de comunicação, estão sujeitos a isso. No Brasil de hoje, isto funciona sob a batuta da polarização política. É cômodo para o jornalismo aderir a uma das duas grandes tribos, pró ou antigovernista, e a partir daí gerar fidelidade, garantir audiência, likes, visualizações, engajamento etc. O bom jornalismo deveria seguir a lógica de Max Weber (sociólogo alemão, falecido em 1920) em seus dois grandes artigos sobre as vocações. enxergo a vocação do jornalismo como muito próximo ao que Weber concebe como vocação da ciência: a busca da verdade, a recusa à "lógica do profeta e do demagogo", o distanciamento e a fidelidade aos fatos.

**Um das temáticas adotadas pela AGERT ao comemorar os seus 60 anos é o poder transformador da informação. Tradicionalmente, as sociedades têm no jornalismo profissional e nas empresas de comunicação uma forma segura de manter esse fluxo. Mas nos últimos anos grandes empresas de tecnologia passaram a concentrar a maior parte das receitas publicitárias digitais, afetando esse cenário e colocando em xeque um modelo de transmissão de informação. Como o senhor analisa essa situação?**

O grande poder transformador que uma empresa de comunicação pode ter é fazer um bom jornalismo. Jornalismo focado na imparcialidade e na busca pela verdade. Um aspecto essencial disso é distinguir com clareza o que é notícia daquilo que é opinião. Outro aspecto é a curadoria. O risco de se falar em poder transformador é deduzir que a atividade jornalística deva se vincular, de alguma forma, a uma ideia de missão. Missão entendida como a promoção de uma certa agenda, seja econômica, social, comportamental ou ambiental. Uma sociedade diversa é feita de múltiplas agendas, e cabe ao jornalismo refletir esta diversidade.

A democracia não pode pertencer, por definição, a este ou àquele lado do jogo que é constitutivo da própria democracia. O mundo social é plural, há diferenças de pontos de vista, a verdade está "espalhada", como sugeriu John Milton (intelectual britânico, falecido em 1674), já no século XVII. Por isso, minha recomendação é que os veículos de comunicação e entidades estudem sobre pluralismo, tolerância, a ideia de sociedade aberta.

**Nos últimos anos, o Brasil parece ter “despertado” para os problemas causados pela corrupção. Esse enfrentamento direto do problema passou a ser visto na sociedade e nos órgãos de fiscalização, com intensa cobertura da imprensa. Hoje, já é possível se fazer um balanço mais distanciado desse fenômeno, que teve acertos e erros. Um dos aspectos mais debatidos é o papel da imprensa nesse processo. O que o senhor poderia dizer sobre isso?**

A imprensa teve um papel essencial nisso tudo. Mas é preciso fazer um balanço ponderado do que aconteceu. Um caso, em particular, me chamou muita a atenção, e pude escrever a respeito. Foi o caso da prisão do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Luiz Carlos Cancellier. Ele foi preso sob a acusação de obstruir a investigação do desvio de R\$ 80 milhões da universidade. Foi humilhado, proibido de voltar à universidade, e obviamente “cancelado” como figura pública. Duas semanas depois de libertado, suicidou-se, em um shopping de Florianópolis. Estudando o caso, vê-se que o reitor nada tinha a ver, de fato, com os desvios, e era altamente duvidoso que estivesse obstruindo qualquer investigação. Boa parte da mídia, no entanto, comprou acriticamente a versão original difundida pelos órgãos de Estado. Então, temos que “delações”, ou meras “suspeitas” se transformam em “fatos”, e assim por diante. Agora mesmo, nos inquéritos das fake news, é estranhíssimo assistirmos à volta da censura prévia, no Brasil, que é rigorosamente proibida, pela Constituição, e boa parte da mídia inteiramente omissa. Tudo em nome do viés político. Os

casos, na verdade, são muitos. Talvez falte preparo, mas o elemento central é a capacidade de preservar algum distanciamento na análise da realidade.

**A polarização política no Brasil chegou a um ponto de forte interferência na vida cotidiana. Por divergências políticas, há brigas em família e desentendimentos entre amigos e vizinhos. Como a imprensa pode ajudar a desarmar esse nó?**

A primeira grande contribuição é a própria imprensa não funcionar como plataforma para o discurso de ódio. O que vemos no Brasil, e falo especificamente da imprensa do centro do país, é frequentemente o oposto. Cultiva-se a exasperação, o partidarismo mais explícito, o que é péssimo para a democracia. A imprensa deveria cumprir um importante papel de oferecer aos cidadãos, em uma sociedade plural, uma base comum de fatos e razões, capaz de contribuir para o debate público. E com isso ganhar a confiança das pessoas, independente a visão política ou cultural de cada um. Mas se a imprensa adota, ela mesma, determinada visão, automaticamente perde a condição de desempenhar este papel.

**A tecnologia anda de forma muito rápida e por vezes desalinhada às leis. Um app esteve sob ameaça de banimento judicial no Brasil. O aplicativo sustenta que tem compromisso com a liberdade de expressão, um dos fundamentos de uma democracia, enquanto autoridades brasileiras falam no respeito às regras, à democracia e à soberania nacional. Qual a posição do senhor sobre o tema?**

A liberdade de expressão é um bem essencial nas democracias. A Constituição de 1988 consagrou este princípio, mas com o tempo nosso mundo jurídico foi mudando sua posição. Em especial, isto ocorreu em nossa Suprema Corte. No caso do Telegram, é interessante observar o que efetivamente aconteceu. A justificativa pública para retirar a plataforma do ar era a suspeita de que havia crimes contra a infância e propaganda nazista. Na prática, o ministro mandava bloquear a conta de blogueiro e jornalista, chamado Cláudio Lessa. Com base no que, exatamente? Com que amparo legal? Qual exatamente teria sido o crime, cometido por este jornalista? O crime de “inverdade”? O crime de “falar mal de um ministro”? De fato, são crimes inexistentes, em nosso ordenamento jurídico. E um exercício claríssimo de censura prévia. Diante de tudo isso, nossa imprensa calou. Os humores políticos falaram mais algo, e é aí que reside o problema.

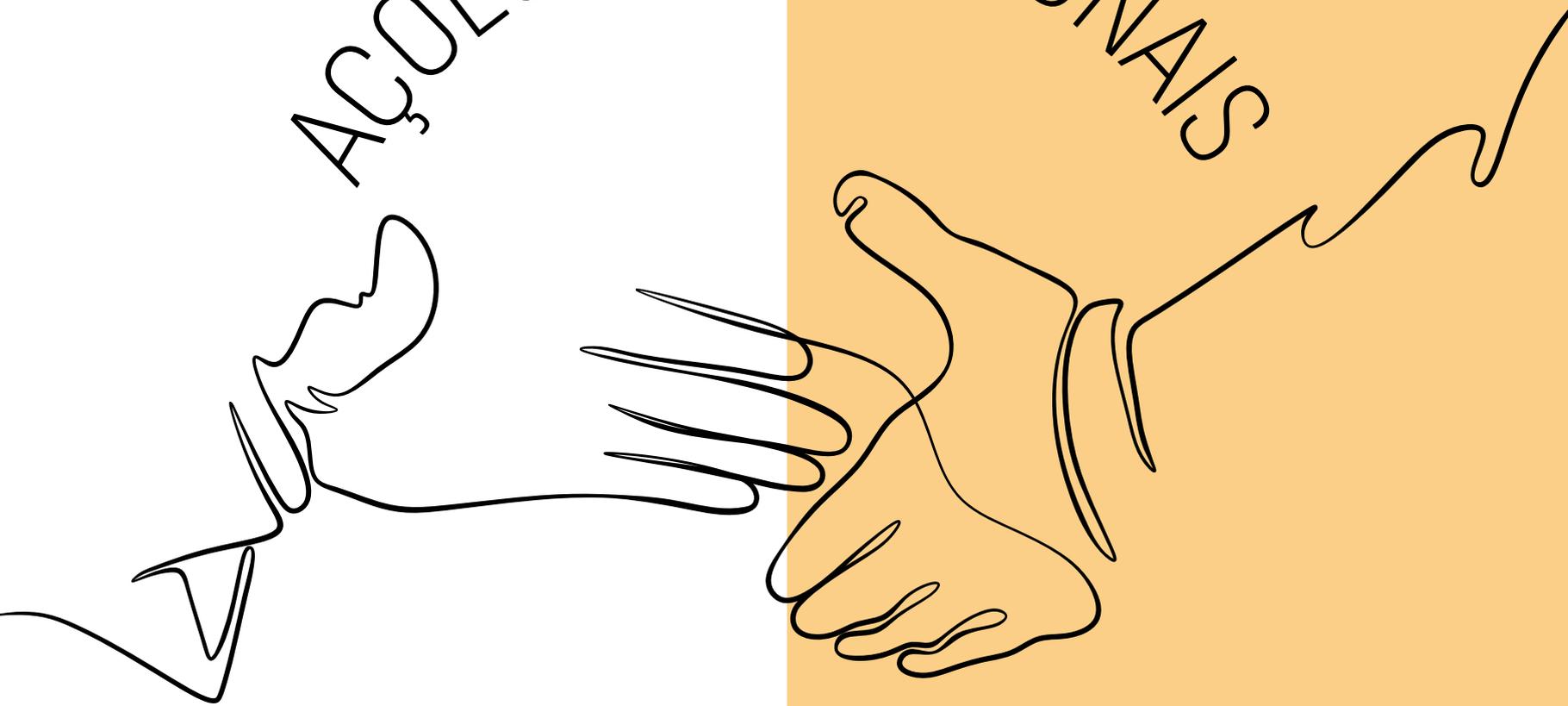
**Uma das grandes questões da atualidade envolve a liberdade de expressão. Há quem sustente que a liberdade de expressão não é um direito absoluto, não permite a propagação de discursos de ódio e de ideias contrárias à ordem constitucional e ao Estado de Direito. Há quem argumente que a liberdade de expressão é ampla e não se pode equiparar a palavra a atos criminosos. Como o senhor analisa esse impasse?**

Penso que o grande James Madison (advogado e presidente americano, falecido em 1836) e os pais fundadores da

democracia americana, em especial Thomas Jefferson (ex-presidente americano, falecido em 1826), resolveram isto muito bem, no processo que culminou na redação da Primeira Emenda à Constituição. O princípio de que a liberdade de expressão é um direito dos cidadãos, e não uma concessão do Estado. A ideia de que não cabe ao Estado fazer a “curadoria de opinião” em uma sociedade plural, e que é o livre debate de ideias que irá produzir o avanço civilizatório, na linha do que foi defendido, historicamente, por John Milton, na Areopagítica, por John Locke (filósofo britânico, falecido em 1704), nas cartas sobre a tolerância, pelo próprio Madison, no Virgínia Report, e por John Stuart Mill (filósofo britânico, falecido em 1873), em seu On Liberty. Há um roteiro de estudo aí, que expressa o que de melhor a modernidade produziu, como base conceitual para a tolerância e a liberdade de pensamento. No século XX, o juiz Oliver Holmes (falecido em 1935), na Suprema Corte americana, formulou o melhor princípio que conheço para definir os limites da liberdade de expressão: é a ideia do “clear and present danger”. Isto é, apenas quando as palavras geram um risco objetivo e imediato, claramente configurado, às pessoas ou às instituições, é lícito bloquear um discurso. As interpretações abertas e altamente subjetivas, que hoje pautam a censura, no Brasil, estão muito longe disso.



# AÇÕES INSTITUCIONAIS



Ações e eventos promovidos pela Agert ao longo de 2021

## AGERT PRORROGA O MANDADO DA DIRETORIA ATÉ 2023

Reunidos em assembleia virtual, os associados da AGERT decidiram prorrogar o mandato da atual diretoria até 2023. A decisão é reflexo das consequências da pandemia de covid-19. Entre as novidades, também está a realização do Congresso Gaúcho de Rádio e Televisão em outubro de 2023. O evento estava previsto para 2021, mas o cenário afetado pela crise sanitária impediu essa iniciativa. "Esperamos em 2023, com a situação sanitária resolvida, poder realizar um congresso de alto nível e com palestrantes de primeira linha", disse o presidente Roberto Cervo Melão.



Votação contou com a participação de um grande número de associados



Reunião de diretoria em Santana do Livramento, em dezembro de 2021

## UMA ENTIDADE ATIVA NA PANDEMIA

Em março de 2020, imagens geradas no exterior mostrando pacientes acamados, médicos com equipamentos de proteção individual e populações acuadas já sinalizavam os desafios que o Brasil teria pela frente meses depois. E não foi um período fácil, com perda de vidas e restrições que abalaram a economia. Mesmo com um cenário tão duro, a AGERT se manteve ativa. A entidade seguiu aberta atuando em favor dos associados e encaminhando as suas demandas para as autoridades federais e estaduais. As atividades foram adaptadas, como as reuniões em formato online, mas nada deixou de ser feito aos radiodifusores.

## ASSOCIAÇÃO CONTRIBUI COM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O desenvolvimento econômico é fruto do empreendimento privado capaz de gerar produção, riqueza e emprego. Mais forte será essa dinâmica se houver coordenação. É isso que se propõe o Comitê de Desenvolvimento Econômico de Porto Alegre, um fórum liderado pela prefeitura e integrado por entidades do setor empresarial para debater temas de interesse do setor produtivo e da população, como a construção de um centro de eventos. Pela primeira vez, a AGERT foi convidada a participar das reuniões e a contribuir com as discussões. O vice-presidente de Marketing, Cezar Freitas, é o representante da entidade no colegiado.



Cezar Freitas representa a Agert no Comitê de Desenvolvimento Econômico



Relatório Social mostrou o trabalho das emissoras pelas comunidades

## EMISSORAS ASSOCIADAS DOARAM R\$ 177 MILHÕES EM MÍDIA SOCIAL EM 2020

Com o tema Confinados - O impacto da pandemia na Infância, o Relatório Social da AGERT 2021/ano-base 2020 apresenta uma série de entrevistas e artigos que demonstram como as crianças foram afetadas por todas as mudanças impostas pela pandemia do coronavírus. O trabalho apresenta também dados que demonstram o envolvimento das emissoras de rádio e TV associadas com suas comunidades. Em 2020, 266 veículos doaram **R\$ 177.634.518,76** em mídia gratuita, nos seus espaços publicitários de suas programações.

O Relatório Social da Agert vem sendo realizado há 17 anos, sob a coordenação da vice-presidente de Capacitação da entidade, Myrna Proença.

## FAMURS POSICIONA-SE CONTRA PUBLICIDADE EM RÁDIOS COMUNITÁRIAS PELAS PREFEITURAS

A Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs) reconheceu importante demanda da radiodifusão. Em reunião da diretoria da AGERT em setembro de 2021, o superintendente técnico e de relações institucionais da Famurs, Darlan dos Santos, ofereceu a posição da entidade sobre o tema da publicidade em rádios comunitárias. Ele afirmou ser ilegal para prefeituras e câmaras municipais oferecer patrocínios para rádios comunitárias. Darlan destacou que a presidência da Famurs recebeu documentos da AGERT sobre a questão, com parecer jurídico da Abert e decisão judicial que não permite esse tipo de anúncio.



Crédito: Divulgação Famurs

Então presidente da Famurs, Eduardo Bonotto recebe documento da AGERT



Crédito: Joel Vargas

Melão recebe a maior distinção do parlamento gaúcho

## PRESIDENTE DA AGERT RECEBE MEDALHA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O presidente da AGERT, Roberto Cervo Melão, recebeu a Medalha da 55ª Legislatura da Assembleia Legislativa. A iniciativa foi liderada pelo deputado estadual Beto Fantinel (MDB). Em formato híbrido, a cerimônia contou com a presença de representantes dos três poderes. Fantinel destacou que Melão é "profissional reconhecido por desempenhar com excelência a missão de comunicar há mais de 30 anos". Agradecendo a homenagem, o dirigente prometeu se dedicar ainda mais à sociedade e ressaltou a importância das emissoras no enfrentamento da pandemia com informações essenciais à população.

## MELÃO ASSUME A PRESIDÊNCIA DO SINDIRÁDIO

O Sindicato das Empresas de Rádio e TV do RS (SindiRádio) tem nova diretoria para triênio entre 2021-2024. Em janeiro de 2021, a então presidente da entidade, Christina Gadret, passou o cargo para Roberto Cervo Melão. O novo dirigente elogiou a gestão da antecessora. "Somos apaixonados por aquilo que fazemos e é por isso que as coisas andam e acontecem. A nossa credibilidade é imbatível e não vem pelo acaso, vem pelo trabalho", afirmou ele. Melão também destacou a importância da diretoria, de parceiros do SindiRádio e dos ex-presidentes, em especial Ary Florêncio Cauduro dos Santos, que prestigiava o evento.



Christina Gadret passou o cargo para Roberto Cervo Melão



Equipamentos foram doados a centenas de municípios

## AGERT APOIA MOVIMENTO GAÚCHOS UNIDOS PELA VACINA

A AGERT não deixou escapar uma grande oportunidade de zelar pela saúde da população. A entidade foi atuante no Gaúchos Unidos pela Vacina, movimento que tinha como foco identificar e superar obstáculos que pudessem atrasar a vacinação contra a covid-19 em todos os municípios, como problemas de logística, transporte e armazenamento de imunizantes. A AGERT contribuiu para a divulgação da mensagem do movimento, que conseguiu arrecadar mais de R\$ 1,1 milhão em doações a 270 municípios do Estado. Foram entregues equipamentos como freezers, câmaras de conservação e caixas térmicas com termômetro.

## ASSUME NOVO DIRETOR NA AGERT

O jornalista e radialista Nilson Vargas tomou posse como diretor de Normas Técnicas da AGERT em substituição a Marcos Gomes. Os dois são profissionais do Grupo RBS. Formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Nilson Vargas iniciou sua carreira na Rádio Medianeira, de Santa Maria, em 1984, teve passagens por empresas de Santa Catarina e atualmente é o responsável pelo Jornalismo da Redação Integrada do grupo, que abrange Zero Hora, Diário Gaúcho, GZH e Rádio Gaúcha. O novo dirigente revelou sua paixão pelo rádio e espera contribuir para o setor na diretoria da entidade.



Crédito: Mateus Bruxel/Grupo RBS

Nilson Vargas trouxe sua experiência para a Agert



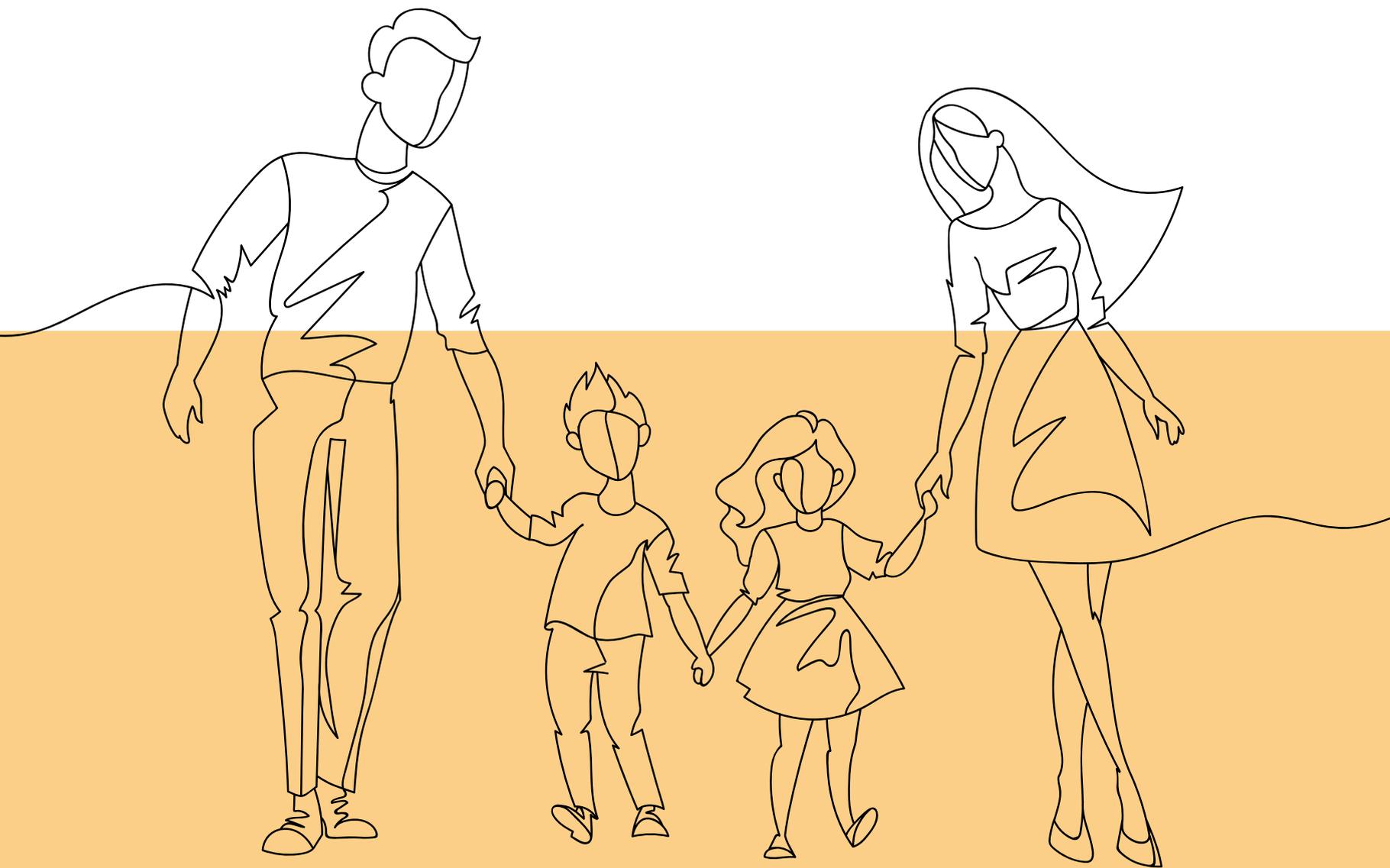
Crédito: Eduardo Leães

Presidente da AGERT prestigia lançamento do Prêmio Themis

## AGERT APOIA ORGANIZAÇÃO DE PREMIAÇÕES DE JORNALISMO

Consciente da importância do reconhecimento profissional e do esforço de produção de reportagens, a AGERT participou como apoiadora e integrante do comitê avaliador de dois prêmios, o Prêmio Themis de Jornalismo e o Prêmio Sema-Fepam de Jornalismo Ambiental 2021. As solenidades de entrega das distinções ocorreram em dezembro. No Prêmio Themis, do Tribunal de Justiça, a entidade foi representada pela vice-presidente jurídica, Débora Dalcin, e pelo vice-presidente Técnico e Normas, Alessandro Huck. No Prêmio Sema-Fepam, a AGERT se fez representada pelo vice-presidente de Relações Governamentais e Mercado, Marcos Piccoli.

# AÇÕES SOCIAIS



Cases sobre iniciativas desenvolvidas por emissoras associadas, a partir de atividades e campanhas que beneficiam as comunidades

## EQUIPE DEIXA OS ESTÚDIOS E VAI PARA O PÁTIO ESCOLAR EM ARROIO GRANDE

Há sete anos, a equipe da Rádio Difusora FM, de Arroio Grande, na Região Sul, deixa os estúdios para promover, por meio da comunicação, a solidariedade. O Natal Solidário forma verdadeiro elo entre os ouvintes e as comunidades diretamente beneficiadas, pois, a cada edição, são atendidos alunos de diferentes instituições de ensino e suas famílias. O projeto é desenvolvido desde 2015 com o objetivo de despertar o espírito solidário na comunidade, além de agradecer o carinho de ouvintes e parceiros. A iniciativa tem apoio de diversos

setores da sociedade local, que tem população estimada de 18.185 pessoas.

Em 2021, a mobilização ocorreu no pátio da Escola Silvina Gonçalves. Ainda observando protocolos sanitários impostos pela pandemia de covid-19, a edição foi realizada de forma enxuta, mas sem deixar de fazer a festa. Houve distribuição de brinquedos para as crianças e de mais de cem cestas básicas para suprir as necessidades de famílias carentes.



**Rádio Difusora (FM 106.3),  
de Arroio Grande,  
na Região Sul**

Estudantes da Escola Silvina Gonçalves receberam presentes das mãos do Papai Noel

## PROMOÇÃO EU AJUDO PAPAÍ NOEL CONTEMPLA CRIANÇAS EM BENTO GONÇALVES

O final do ano de 2021 foi marcado pela emoção na Rádio Difusora, em Bento Gonçalves, na Serra. A colaboradora da emissora Isabel de Oliveira, do departamento comercial, e a locutora Diana Graziela realizaram a entrega dos brinquedos arrecadados pela promoção Eu Ajudo Papai Noel. Trata-se de uma tradição na comunidade, que se repete há uma década.

Nesta edição, a Associação Anjos Unidos foi a entidade contemplada pela ação. A associação é uma instituição sem fins lucrativos, que tem

como objetivo beneficiar pessoas com limitações físicas, buscando integração, alegria e bem-estar. Uma de suas tarefas é promover atividades de lazer para integrar essas pessoas ao esporte e à sociedade. Bento tem população estimada de 123.090 habitantes.

Os representantes da Anjos Unidos agradeceram ao apoio da Rádio Difusora, ressaltando que as crianças contempladas ficaram muito contentes com o gesto.



Crédito: Central de jornalismo da Difusora

**Rádio Difusora (890 AM),  
de Bento Gonçalves,  
na Serra**

Iniciativa beneficiou crianças  
atendidas pela Associação  
Anjos Unidos

## DIA DO DESAFIO REÚNE OITO TONELADAS DE ALIMENTOS EM CARAZINHO

Nada menos do que oito toneladas de alimentos brotaram dos lares solidários de Carazinho com destino a famílias em situação de vulnerabilidade do município da Região Norte do RS que tem população estimada de 62.413 moradores. A campanha Aqueça-me, Alimentando a Vida no Dia do Desafio foi liderada pelo Grupo Gazeta (rádios 670 AM e 100.3 FM) com parceria do Sesc e da Liga Carazinhense de Pilotos.

Em razão da pandemia, o recolhimento teve formato especial: ocorreu

por meio do sistema de drive-thru na frente do Sesc e na sede do Grupo Gazeta. A campanha sensibilizou desde o cidadão comum, ouvinte das rádios, até companhias conscientes do seu papel social. As empresas organizaram mutirões internos envolvendo funcionários. As oito toneladas foram transportadas e entregues com apoio do caminhão Mesa Brasil do Sesc. Foram beneficiadas cerca de 600 famílias atendidas por três entidades; Pastoral da Criança, Corrente de Bem e Projeto Camisa 7 do Clube Rodoviário.



**Rádios Gazeta 670 AM e 100.3 FM,  
de Carazinho, na Região Norte**

Drive-thru na frente do Sesc e na sede  
do Grupo Gazeta recebeu donativos

Crédito: Divulgação

## AÇÃO “BONDADE TÁ NO SANGUE” MOBILIZA CAXIAS DO SUL

Quebrar a rotina e usar o tempo pessoal e o próprio sangue para ajudar o próximo é o foco da campanha Bondade tá no Sangue, promovida pela Tua Rádio São Francisco, de Caxias do Sul, na Serra. A ação tem o objetivo de incentivar e conscientizar a comunidade, composta por uma população estimada de 523.716 moradores, sobre a doação de plasma, órgãos, tecidos, medula óssea e aféreses.

A iniciativa alcançou a oitava edição e foi marcada, em julho, pela transmissão de programas da rádio direto do Hemocentro Regional de Caxias do Sul (Hemocs).

A Tua Rádio São Francisco também não esquece do rigor do inverno. Entre maio e julho, a campanha do agasalho da rádio arrecadou mais de 200 mil peças, distribuídas entre 107 entidades cadastradas na Fundação Caxias. Também foram beneficiados membros da comunidade de imigrantes da Venezuela e moradores de rua. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a campanha se estendeu a doações de roupas e calçados para crianças e adolescentes de escolas da rede pública e indivíduos atendidos pela Fundação de Ação Social de Caxias do Sul (FAS). A Rádio Maisnova FM participou da ação.



Crédito: Divulgação

**Tua Rádio São Francisco (79.9 FM e 560 AM), de Caxias do Sul, na Serra**

Campanha do agasalho da rádio arrecadou mais de 200 mil peças

## NATAL DO BEM E CAVALGADA DO BEM MOBILIZAM DOAÇÕES

O ano de 2021 marcou o recorde de arrecadação da iniciativa, que chegou à sétima edição e estimulou a doação de recursos para o Banco de Alimentos: foram 811.879kg doados, o que equivale a: 2.435.637 refeições, 54.125 cestas básicas de 15kg cada, 54.125 famílias atendidas e 216.501 pessoas beneficiadas. Realizada durante 78 dias, a campanha mobilizou mais de 60 cidades gaúchas.

No programa Jornal do Almoço foram destacadas as entidades beneficiadas com alimentos para distribuição nas comunidades e famílias carentes. Próximo ao Natal, a Cavalgada do Bem mobilizou adeptos do tradicionalismo na coleta de doações durante um sábado inteiro.



em parceria com o Crédito: Portnus Jr.

## AÇÃO ESPECIAL PARA AGRADECER A SOLIDARIEDADE EM IJUÍ

Unir pizza e solidariedade em meio a uma pandemia? Essa combinação inusitada foi realizada em Ijuí, em julho de 2021, em uma parceria da Rádio Mundial FM e a Pizzaria Sabor da Serra. A ideia era aproveitar o Dia Mundial da Pizza para incentivar a doação de roupas e alimentos. A regra era simples: a cada quilo de alimento ou peça de agasalho entregue, o doador era retribuído com uma fatia de pizza.

A ação ocorreu em frente ao Shopping JB e foi batizada de Pizza Stop Solidário. Diante de forte mobilização da comunidade e de empresários, ao fim do dia foi possível encher o caminhão da Secretaria de Assistência Social com doações. Tudo foi levado para famílias em situação de vulnerabilidade social do município de 84.041 moradores.



Crédito: Divulgação

### **Rádio Mundial FM, de Ijuí, na Região Noroeste**

Equipe recolheu doações e encheu caminhão da Secretaria de Assistência Social

## DRIVE-THRU DE ANIVERSÁRIO RECOLHE ALIMENTOS EM JÚLIO DE CASTILHOS

A passagem dos 45 anos da Rádio 14 de Julho FM 107.7 não ficou apenas na lembrança e na comemoração da data. No dia 10 de abril de 2021, a emissora aproveitou a oportunidade para despertar mais uma vez a solidariedade da população castilhense, estimada em 19.159 pessoas. Por meio de um drive-thru na Rua Coberta de Júlio de Castilhos, na Região Central do Estado, a comunidade contribuiu com mais de duas

toneladas de alimentos, produtos que foram encaminhados à Secretaria de Assistência Social para doação a famílias carentes. “Compreendemos que toda doação é um grande ato de desprendimento e vai muito além disso. O ato de doar se torna na prática um grande ato de amor ao próximo. Por isso, a iniciativa foi mais uma oportunidade de exercitarmos a solidariedade”, comentou o diretor da emissora, Diego Salles.



### **Rádio 14 de Julho FM 107.7, de Júlio de Castilhos, na Região Central**

Mais de duas toneladas  
foram doadas pela  
população castilhense

Crédito: Divulgação

## UM PROGRAMA PARA ENFRENTAR A PANDEMIA E MOTIVAR EM RESTINGA SÊCA

Diante das incertezas e medos provocados pela pandemia de covid-19, a Rádio Integração FM 98.5, de Restinga Sêca, resolveu agir. Era preciso dar uma resposta à comunidade local, que enfrentava fechamento de negócios, cancelamento de eventos e restrições de deslocamento.

A emissora decidiu criar um quadro especial batizado de Valorização do Empreendedor. Dentro do programa de maior audiência da rádio, o Olho Vivo, o quadro buscou incentivar o empreendedorismo dando voz a personalidades da sociedade, como produtores rurais, prestadores de serviço, representantes de entidades sociais e pequenos

empreendedores autônomos. Em suas participações, os entrevistados puderam compartilhar com os ouvintes e internautas sua história de vida, desafios enfrentados e conquistas. Os depoimentos serviram de motivação para as pessoas que se encontravam reclusas em seus lares e preocupadas com o futuro. O quadro Valorização do Empreendedor acabou se tornando um elemento de reforço do compromisso social da Rádio Integração com a população de Restinga Sêca, município com população estimada de 15.702.



Crédito: Divulgação

### **Rádio Integração FM 98,5, de Restinga Sêca, na Região Central**

Programa deu voz para personalidades da sociedade compartilharem experiências

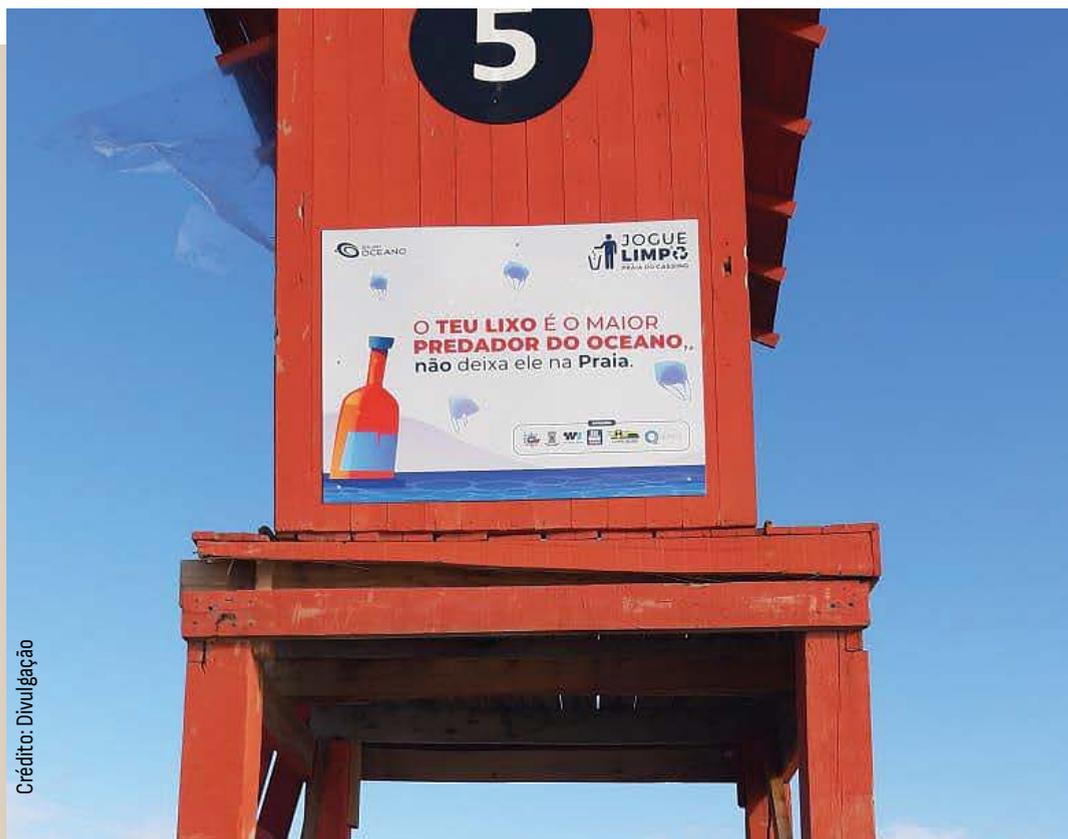
## AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL SE ESPALHAM POR RIO GRANDE

Há quase uma década, o projeto Jogue Limpo marca a Praia do Cassino, em Rio Grande, na Zona Sul do Estado. Implementada pelo Grupo Oceano, a campanha visa a desenvolver ações de conscientização e educação ambiental junto à comunidade local, estimada em 212.881 pessoas, e aos turistas à beira mar.

No ano de 2022, a tradicional mobilização liderada pela emissora alinhou suas ações à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Trata-se de um plano elaborado globalmente em 2015 que busca assegurar um mundo melhor para todos os povos e nações a partir de

2030. Com 17 objetivos, a Agenda 2030 é um guia para levar ao desenvolvimento sustentável.

Em Cassino, a Agenda da ONU orientou três meses de ações que compreenderam diversas atividades, entre as quais: passeio ciclístico, mutirão de limpeza, troca de lixo por mudas de plantas, remada de stand up paddle pela conservação e oficina de educação ambiental para crianças. O projeto igualmente distribuiu material de divulgação, com mensagens educativas, que foi exposto em lixeiras, guaritas de guarda-vidas e ecopontos.



Crédito: Divulgação

### **Grupo Oceano, e, Rio Grande, na Zona Sul**

Projeto Jogue Limpo espalhou mensagens educativas pela Praia do Cassino

## EMISSORA LIDERA DOAÇÕES PARA CRIANÇAS EM SANTANA DO LIVRAMENTO

A Rádio RCC FM 95.3, de Santana do Livramento, na Fronteira Oeste, costuma manter as portas abertas a entidades locais que organizam campanhas de arrecadação de alimentos, agasalhos ou de outros tipos de auxílios. Essa postura faz parte da compreensão da emissora a respeito da sua responsabilidade social em relação ao município de 75.647 habitantes.

Todos os anos o grupo também toma a frente e organiza suas próprias campanhas. Se destacam a Páscoa Solidária e o Natal da Gurizada. Em ambas, a emissora lidera a arrecadação de doces e brinquedos para possibilitar a alegria de crianças de bairros carentes da cidade e de entidades beneficentes.



### **Rádio RCC FM 95,3, de Santana do Livramento, na Fronteira Oeste**

Em dezembro, a campanha Natal da Gurizada reúne brinquedos para crianças carentes

## RÁDIO BATE À PORTA PARA AJUDAR EM SANTIAGO

Com sete décadas de atividades no município que lhe emprestou o nome, a Santiago 90.3 FM é conhecida como a rádio da comunidade. Essa relação é constante em práticas voltadas ao bem-estar dos ouvintes e clientes.

Uma das campanhas mais antigas e marcantes é a Santiago bate à sua porta. Durante julho, mês de aniversário da emissora, famílias carentes

do município de 49.298 moradores são presenteadas com cestas básicas oferecidas pela campanha.

Ao longo do ano, a relação comunitária se mantém inabalável, com os microfones sempre abertos para os ouvintes que precisam de algo. Um exemplo é o quadro Banco do Povo, que, durante o programa Olho Vivo, anuncia diversos pedidos, como agasalhos e móveis usados.



Crédito: Divulgação

### **Rádio Santiago 90,3 FM, em Santiago, na Região Central**

Equipe organiza campanha  
para beneficiar famílias  
carentes

## AÇÕES MOVIMENTAM O NATAL COM SHOWS E DOAÇÕES EM VENÂNCIO AIRES

O Grupo RVA, formado pelas rádios Venâncio Aires AM e Venus FM, promove um duplo Natal em Venâncio Aires, no Vale do Rio Pardo. A primeira ação foi a chegada do Papai Noel, realizada no dia 10 de dezembro em 2021. Com apoio de empresas locais, foi um dos primeiros eventos com grande presença de público após o período de restrições impostas pelo combate à pandemia de coronavírus. Cerca de 3 mil pessoas estiveram na principal praça da cidade para acompanhar a chegada do bom velhinho e as apresentações musicais da banda Nova Estação e do cantor Michel Horn.

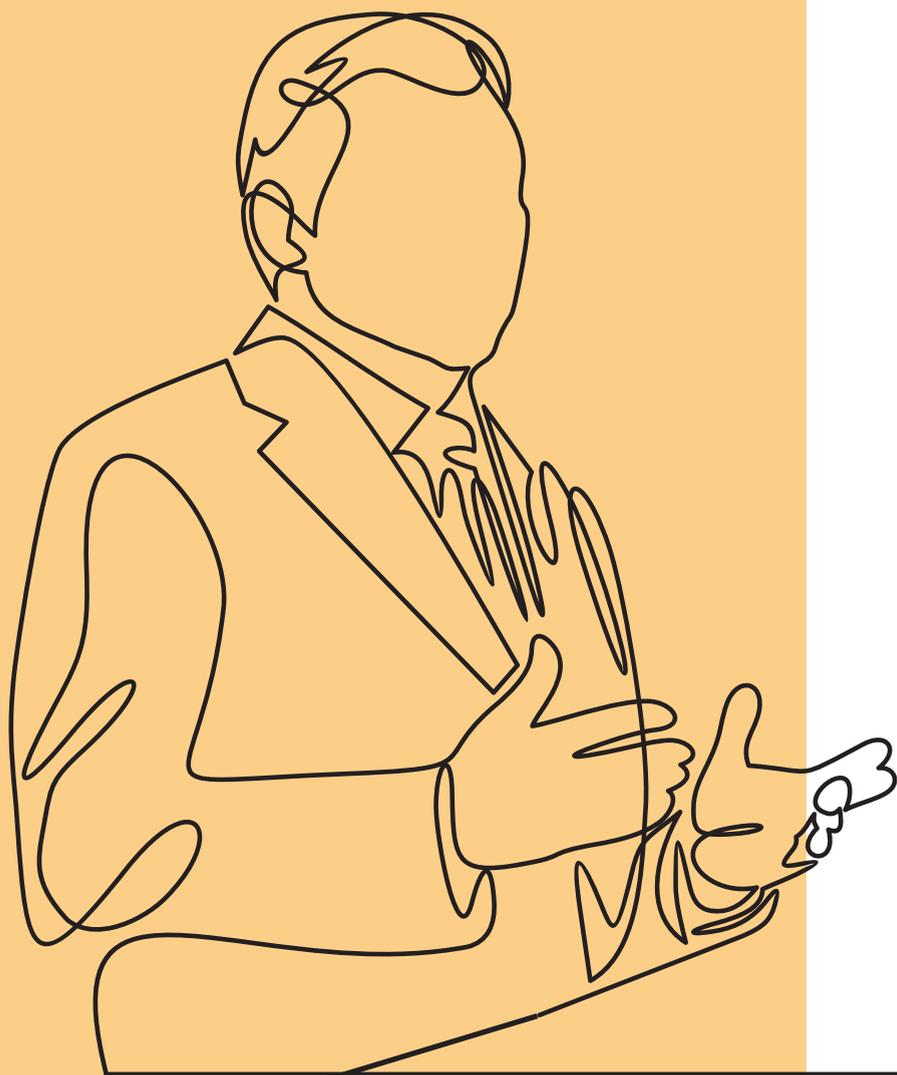
A segunda ação das emissoras foi mais uma edição da Pinheiro Solidário. A campanha mobilizou a comunidade a doar alimentos a quem precisa. Foram recolhidos 1.257 quilos de mantimentos. Os produtos foram repassados para o Hospital São Sebastião Mártir, a Liga Feminina de Combate ao Câncer, a ONG Parceiros da Esperança, o Centro Promocional João XXIII e a ONG Planeta Vivo. Venâncio tem população estimada de 72.373 moradores.



Crédito: Divulgação

**Rádios Venâncio Aires AM e Venus FM, em Venâncio Aires, no Vale do Rio Pardo**

Chegada do Papai Noel em Venâncio Aires alegrou crianças na praça central



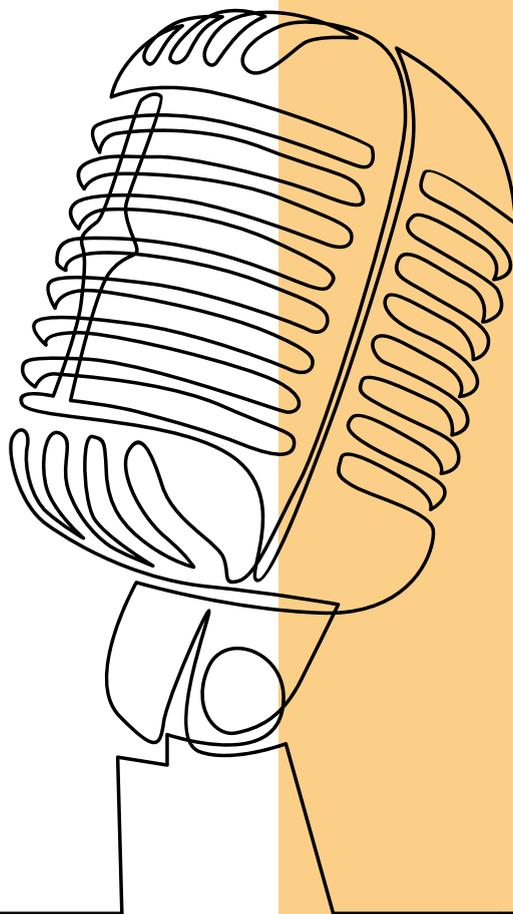
## DIRETORIA DA AGERT

Presidente	<b>Roberto Cervo</b>
Vice-presidente Administrativo	<b>Pedro Ricardo Germano</b>
Vice-presidente Relações Governamentais/mercado	<b>Marcos Dytz Piccoli</b>
Vice-presidente de Marketing	<b>Cezar Freitas</b>
Vice-presidente Eventos	<b>Lisiane Russo</b>
Vice-presidente Social	<b>José Luiz Bonamigo</b>
Vice-presidente de Capacitação	<b>Myrna Proença</b>
Vice-presidente Jurídico	<b>Debora Dalcin Rodrigues</b>
Vice-presidente de Finanças	<b>Wanderley Ruivo dos Santos</b>
Vice-presidente de Informática e Novas Tecnologias	<b>Gabriel Casara</b>
Vice-presidente Técnico e Normas	<b>Alessandro Bonamigo Heck</b>
Vice-presidente Regional - Serra	<b>Alceu Ferronato</b>
Vice-presidente Regional - Planalto	<b>Gerson Pont</b>
Vice-presidente Regional - Missões	<b>Robriane Raguzzoni Loureiro</b>
Vice-presidente Regional - Fronteira	<b>Kamal Badra</b>
Vice-presidente Regional - Litoral Sul	<b>Renato Albuquerque</b>
Vice-presidente Regional - Litoral Norte	<b>Thanain Farias Ribeiro</b>
Vice-presidente Regional - Centro	<b>Cláudio Zappe</b>
Vice-presidente Regional - Vale do Rio Pardo	<b>Gilmar Uhry</b>
Vice-presidente Regional - Metropolitano	<b>Jefferson Torres</b>



Diretor Administrativo	<b>Carlos Domingos Piccoli</b>
Diretor de Capacitação	<b>Edison de Bem</b>
Diretor de Conteúdo	<b>Luciano Mallmann</b>
Diretor de Expansão	<b>Antonio Alberto Lucca</b>
Diretor de Mercado	<b>Sandro de Oliveira Padilha</b>
Diretor de Marketing	<b>Luis Fernando dos Santos Cardoso</b>
Diretor de Novas Tecnologias	<b>Carlos Fini</b>
Diretor de Produtividade	<b>Maico Tunes Joanol</b>
Diretor de Relações Institucionais	<b>Eloy Milton Scheibe</b>
Diretor do Interior	<b>Verdi Ubiratan de Moura</b>
Diretor Normas Técnicas	<b>Nilson Vargas</b>
Diretor Social	<b>Marcos Romualdo dos Santos</b>
Diretor de Qualidade	<b>Jocelei Luiz Consalter Flores</b>
Diretor de Inovação	<b>Luís Carlos Dhiel</b>
Diretor Técnico	<b>Miguel Poretz Neto</b>
Diretor de Eventos	<b>Antonio Pascoal Donadio</b>
Diretor de Redes Sociais	<b>Sandy Pilau</b>
Diretor de Integração	<b>Sebastião Ribeiro Neto</b>
Presidente do Conselho Fiscal	<b>Márcia Tomazini Paganin</b>
Conselho Fiscal	<b>Alcides Zappe</b>
Conselho Fiscal	<b>Luis Badalotti</b>
Presidente do Conselho Consultivo	<b>Paulo Sérgio Pinto</b>
Conselho Consultivo	<b>Gildo Milmann</b>
Conselho Consultivo	<b>Otávio Dumit Gadret</b>
Conselho Consultivo	<b>Alexandre Alvarez Gadret</b>
Conselho Consultivo	<b>Afonso Antunes da Motta</b>
Conselho Consultivo	<b>Fernando Ernesto Correa</b>

# EMISSORAS ASSOCIADAS



EMISSORA	ESPÉCIE	FREQUÊNCIA	CIDADE
Rádio Agudo	FM	90.1 MHz	Agudo
Rádio Nativa	FM	105,9 MHz	Alegrete
Rádio Alegrete	AM	590 KHz	Alegrete
Rádio Ponto Norte	FM	89,1 MHz	Alpestre
Rádio São José	FM	92,3 MHz	Amaral Ferrador
Rádio Cultura de Anta Gorda	FM	105,5 MHz	Anta Gorda
Rádio Solaris	FM	97,3 MHz	Antonio Prado
Rádio Solaris	FM	89,7 MHz	Antônio Prado
Rádio Aratiba	AM	900 KHz	Aratiba
Rádio Emoção	FM	90,1 MHz	Arroio do Meio
Rádio Difusora	FM	106,3 MHz	Arroio Grande
Rádio Cultura	AM	1450 KHz	Arvorezinha
Rádio Cultura	FM	92,3 MHz	Arvorezinha
RBS TV	TV	Canal 6	Bagé
Rádio Antena 1	FM	90,9 MHz	Bagé
Rádio Cultura	AM	1460 KHz	Bagé
Rádio Serrana	AM	1070 KHz	Bento Gonçalves
Rádio Difusora	AM	890 KHz	Bento Gonçalves
Rádio Jovem Pan Serra	FM	92,5 MHz	Bento Gonçalves
Rádio Rainha	FM	90,9 MHz	Bento Gonçalves
Radio UCS	FM	89,9 Mhz	Bento Gonçalves
Central de Comunicação - CNR	Agência	-	Brasília
Rádio Cachoeira	FM	94.7 FM	Cachoeira do Sul
Rádio Fandango	FM	88,5 MHz	Cachoeira do Sul
Rádio Fandango	FM	102,5 MHz	Cachoeira do Sul
Rádio GVC	FM	106,1 MHz	Cachoeira do Sul
Rádio Vale	FM	99,1 MHz	Cachoeira do Sul
TV Novo Tempo	TV	Canal 11	Cachoeira do Sul
Rádio Metropole	AM	1570 KHz	Cachoeirinha
Rádio Regional	FM	91,7 MHz	Cacique Doble
Rádio Caibaté	FM	95,3 MHz	Caibaté
Rádio Acústica	FM	97,7 MHz	Camaquã

EMISSORA	ESPÉCIE	FREQUÊNCIA	CIDADE
Rádio Santa Catarina	FM	103,9 MHz	Cambará do Sul
Rádio Ativa	FM	90,5 MHz	Campina das Missões
Rádio Cinderela	AM	810 KHz	Campo Bom
Rádio Princesa	FM	100,3 MHz	Candelária
Rádio Sorriso	FM	104,3 MHz	Candelária
Rádio Clube	FM	88,5 MHz	Canela
Rádio Liberdade	AM	1490 KHz	Canguçu
Rádio Horizonte	FM	95,7 MHz	Capão da Canoa
Rádio Capão	FM	90,7 MHz	Capão da Canoa
Rádio Gazeta	AM	670 KHz	Carazinho
Rádio Gazeta	FM	100,3 MHz	Carazinho
TV Pampa Norte	TV	Canal 9	Carazinho
Rádio Diário	AM	780 KHz	Carazinho
Rádio Estação	FM	89,5 MHz	Carlos Barbosa
Rádio Águas Claras	FM	100,3 MHz	Catuípe
Rádio Caxias	FM	1010 KHz	Caxias do Sul
Rádio Caxias	AM	930 KHz	Caxias do Sul
Rádio São Francisco	AM	560 KHz	Caxias do Sul
Radio UCS Caxias do Sul	FM	106,5 Mhz	Caxias do Sul
Rádio Atlântida	FM	105,7 MHz	Caxias do Sul
Rádio Mais Nova	FM	98,5 MHz	Caxias do Sul
Rádio Gaúcha	FM	102,7 MHz	Caxias do Sul
RBS TV	TV	Canal 8	Caxias do Sul
Rede CNT	TV	572-578	Caxias do Sul
Rádio Cerro Azul	AM	1190 KHz	Cerro Largo
Rádio Shamballa	FM	105,9 MHz	Cerro Largo
Rádio Simpatia	FM	106,7 MHz	Chapada
Rádio Simpatia	FM	91,7 MHz	Chapada
Rádio Ciranda	FM	91,9 MHz	Chiapetta
Rádio Cidreira	FM	91,3 MHz	Cidreira
Rádio Atlântica	FM	98,5 MHz	Constantina
Rádio Metropole	AM	1070 kHz	Crissiumal
Rádio Pop Rock	FM	105,1 MHz	Cruz Alta
RBS TV	TV	Canal 3	Cruz Alta

## EMISSORA

## ESPÉCIE

## FREQUÊNCIA

## CIDADE

Rádio Independente	AM	830 KHz	Cruz Alta
Rádio Cruz Alta	AM	1140 MHz	Cruz Alta
Rádio Independente	FM	91,7 MHz	Cruzeiro do Sul
Rádio Amizade	FM	107,3 MHz	David Canabarro
Rádio Sulina	AM	1530 KHz	Dom Pedrito
Rádio Upacarái	AM	1330 KHz	Dom Pedrito
Rádio Encanto	FM	100,1 MHz	Encantado
Rádio Encantado	AM	1580 KHz	Encantado
Rádio Difusão	AM	650 KHz	Erechim
Rádio Erechim	AM	1200 KHz	Erechim
Rádio Difusão	FM	94,9 MHz	Erechim
Rádio Virtual	FM	104,7 MHz	Erechim
RBS TV	TV	Canal 2	Erechim
Rádio Avenida	FM	160,5 MHz	Erval Seco
Rádio Estação	FM	103,1 MHz	Estação
Rádio do Vale	AM	820 KHz	Estrela
Rádio Miriam	AM	1160 KHz	Farroupilha
Rádio Espaço	FM	100,9 MHz	Farroupilha
Rádio Viva	FM	94,5 MHz	Farroupilha
Rádio São Roque	FM	103,9 MHz	Faxinal do Soturno
Rádio La Sorella	FM	90,9 MHz	Faxinal do Soturno
Rádio Vale Feliz	FM	96,3 MHz	Feliz
Rádio Mãe de Deus	AM	1370 KHz	Flores da Cunha
Rádio Amizade	FM	89,1 MHz	Flores da Cunha
Rádio Solaris Flores	FM	89,7 MHz	Flores da Cunha
Rádio Cultura	FM	88,9 MHz	Fontoura Xavier
Rádio Chirú	FM	91,1 MHz	Frederico Westphalen
Rádio Tua Rádio Garibaldi	AM	1410 KHz	Garibaldi
Rádio Mais Nova	FM	88,1 MHz	Garibaldi
Rádio Serrana	FM	106.1 MHz	Garibaldi
Rádio Gaurama	AM	1260 KHz	Gaurama
Rádio Sideral	AM	700 KHz	Getúlio Vargas
FM Rádio 98	FM	98,1 MHz	Getúlio Vargas
Rádio Giruá	AM	1090 KHz	Giruá

EMISSORA	ESPÉCIE	FREQUÊNCIA	CIDADE
Rádio Aurora	AM	1350 KHz	Guaporé
Rádio Liberal	FM	102,1 MHz	Guaporé
Rádio Guaramano	FM	98,1 MHz	Guarani das Missões
Rádio Capital	FM	91.1 MHz	Guarani das Missões
Rádio Alto Uruguai	FM	106,1 MHz	Humaitá
Rádio Cristalina	FM	89,3 MHz	Ibiaça
Rádio Ibirubá	AM	1240 KHz	Ibirubá
Rádio Jornal da Manhã	AM	1370 KHz	Ijuí
Rádio Progresso	FM	91,1 MHz	Ijuí
Rádio Repórter	FM	93,9 MHz	Ijuí
Rádio Iguatemi	FM	101,5 MHz	Ijuí
Rádio Mundial	FM	96,5 MHz	Ijuí
Rádio Litoral Jovem Pan	AM	1460 KHz	Imbé
Rádio Imbé	FM	101.5 MHz	Imbé
Rádio Marabá	AM	1080 KHz	Iraí
Rádio Pitangueira	AM	1170 KHz	Itaqui
Rádio Pitangueira	FM	94,1 MHz	Itaqui
Rádio Jaguari	FM	1160 KHz	Jaguari
Rádio 14 de Julho	AM	1420 KHz	Júlio de Castilhos
Rádio Itapuã	FM	103,1 MHz	Júlio de Castilhos
Rádio Tua Rádio	FM	630 KHz	Lagoa Vermelha
Rádio Mais Nova	FM	104,3 MHz	Lagoa Vermelha
Rádio Independente	AM	950 KHz	Lajeado
Rádio Tropical	FM	103,7 MHz	Lajeado
Rádio Univates	FM	95,1 MHz	Lajeado
Rádio A Hora	FM	102,9 MHz	Lajeado
Rádio Pepita	FM	89,7 MHz	Lavras do Sul
Rádio Club	FM	96,7 MHz	Machadinho
Rádio Tua Rádio Alvorada	FM	1360 KHz	Marau
Rádio Mais Nova	FM	94,7 MHz	Marau
Rádio Sallete	AM	1090 KHz	Marcelino Ramos
Rádio Arauto	FM	88,7 MHz	Mato Leitão
Rádio Jovem Pan	FM	90,7 MHz	Montenegro
Rádio Ceres	AM	1440 KHz	Não-Me-Toque

## EMISSORA

## ESPÉCIE

## FREQUÊNCIA

## CIDADE

Rádio Magia	FM	90,9 MHz	Não-Me-Toque
Rádio Clube	AM	1230 KHz	Nonoai
Rádio Imperial	FM	104,5 MHz	Nova Petrópolis
Rádio Prata	AM	1230 KHz	Nova Prata
Rádio Massa	FM	103,3 MHz	Nova Prata
Rádio ABC	AM	900 KHz	Novo Hamburgo
Rádio 88.7	FM	88,7 MHz	Novo Hamburgo
Rádio Alegria	FM	92,9 MHz	Novo Hamburgo
Rádio Felicidade	FM	90,3 MHz	Novo Hamburgo
Rádio União	FM	105,3 MHz	Novo Hamburgo
Rádio Osório	FM	750 KHz	Osório
Rádio Jovem Pan	FM	103,1 MHz	Osório
Rádio Difusora	FM	92,7 MHz	Palmeira das Missões
Rádio Chiru	AM	1380 KHz	Palmitinho
Rádio Chiru	FM	107,9 MHz	Palmitinho
Rádio Panambi	AM	1320 KHz	Panambi
Rádio Sorriso	FM	103,5 MHz	Panambi
Rádio Club	FM	89,1 MHz	Paráí
Rádio 89,1	FM	89,1 MHz	Parobé
Rádio Diário da Manhã	AM	570 MHz	Passo Fundo
Rádio Planalto News	FM	2,1 MHz	Passo Fundo
Rádio Uirapuru	AM	1170 KHz	Passo Fundo
Rádio Atlântida	FM	97,1 MHz	Passo Fundo
Rádio Diário	FM	98,7 MHz	Passo Fundo
Rádio Mais Nova	FM	90,1 MHz	Passo Fundo
Rádio Planalto	FM	105,9 MHz	Passo Fundo
Rádio UPF	FM	99,9 MHz	Passo Fundo
RBS TV	TV	Canal 7	Passo Fundo
Rádio Pelotense	AM	620 KHz	Pelotas
Rádio Tupanci	AM	1250 KHz	Pelotas
Rádio Universidade	AM	1160 KHz	Pelotas
Rádio Mais Nova	FM	94,5 MHz	Pelotas
Rádio Atlântida	FM	95,3 MHz	Pelotas
RBS TV	TV	Canal 4	Pelotas

EMISSORA	ESPÉCIE	FREQUÊNCIA	CIDADE
----------	---------	------------	--------

TV Pampa	TV	Canal 13	Pelotas
Rádio Nativa	FM	93,9 MHz	Piratini
Rádio Ametista	AM	760 KHz	Planalto
Rádio CBN	AM	1340 KHz	Porto Alegre
Rádio Bandeirantes	AM	640 KHz	Porto Alegre
Rádio 104,1	AM	1020 KHz	Porto Alegre
Rádio Capital	AM	840 KHz	Porto Alegre
Rádio Farroupilha	AM	680 KHz	Porto Alegre
Rádio Gaúcha	AM	600 KHz	Porto Alegre
Rádio Guaíba	AM	720 KHz	Porto Alegre
Rádio Pampa	FM	97,5 MHz	Porto Alegre
Rádio Caiçara	AM	780 KHz	Porto Alegre
Rádio Rural	AM	1120 KHz	Porto Alegre
Rádio 104,1	FM	104,1 MHz	Porto Alegre
Rádio Aleluia	FM	100,5 MHz	Porto Alegre
Rádio Aliança	FM	106,3 MHz	Porto Alegre
Rádio Antena 1	FM	89,3 MHz	Porto Alegre
Rádio Atlântida	FM	94,3 MHz	Porto Alegre
Rádio Band News	FM	99,3 MHz	Porto Alegre
Rádio 92.1	FM	92,1 MHz	Porto Alegre
Rádio Continental	FM	98,3 MHz	Porto Alegre
Rádio Caiçara	FM	96,7 KHz	Porto Alegre
Rádio Gaúcha	FM	93,7 MHz	Porto Alegre
Rádio Band	FM	94,9 MHz	Porto Alegre
Rádio 102.3	FM	102,3 MHz	Porto Alegre
Rádio Eldorado	FM	99,5 MHz	Porto Alegre
Rádio Grenal	FM	95,9 MHz	Porto Alegre
Rádio Liberdade	FM	83,3 MHz	Porto Alegre
RBS TV	TV	Canal 12	Porto Alegre
SBT	TV	Canal 5	Porto Alegre
TV Bandeirantes	TV	Canal 10	Porto Alegre
TV Pampa	TV	Canal 4	Porto Alegre
TV Record	TV	Canal 2	Porto Alegre
Rádio Navegantes	AM	1360 KHz	Porto Lucena

EMISSORA	ESPÉCIE	FREQUÊNCIA	CIDADE
Rádio Emoção	FM	92,7MHz	Progresso
Rádio Salamanca	FM	101,3 MHz	Quaraí
Rádio Integração	FM	98,5 MHz	Restinga Seca
Rádio 97.7 Nossa FM	FM	97,7 MHz	Restinga Seca
Rádio Cassino	AM	830 KHz	Rio Grande
Rádio Gaúcha	FM	102,1 MHz	Rio Grande
Rádio Oceano	FM	97,1 MHz	Rio Grande
RBS TV	TV	Canal 9	Rio Grande
Rádio Antena 1	FM	91,1 MHz	Rio Grande
Rádio Rio Pardo	FM	103,5 MHz	Rio Pardo
Rádio Onda	FM	97,7 Mhz	Roca Sales
Rádio Universal	FM	89,3 MHz	Rodeio Bonito
Rádio Máxima	FM	91,9 MHz	Ronda Alta
Rádio Marajá	AM	660 KHz	Rosário do Sul
Rádio Geração	FM	107,1 MHz	Salto do Jacuí
Rádio Mega	FM	95,5 MHz	Sananduva
Rádio Sananduva	FM	97,7 MHz	Sananduva
Rádio Blau Nunes	FM	97,9 KHz	Santa Bárbara do Sul
Rádio Gazeta	FM	107,9 MHz	Santa Cruz do Sul
Rádio Santa Cruz	AM	550 KHz	Santa Cruz do Sul
Rádio Atlântida	FM	93,3 MHz	Santa Cruz do Sul
Rádio Gazeta	FM	101,7 MHz	Santa Cruz do Sul
RBS TV	TV	Canal 6	Santa Cruz do Sul
Rádio Imembuí	FM	101,9 MHz	Santa Maria
Rádio Medianeira	FM	102,7 MHz	Santa Maria
Rádio Santamariense	AM	630 KHz	Santa Maria
Rádio Atlântida	FM	94,3 MHz	Santa Maria
Antena1	FM	93,5 MHz	Santa Maria
Rádio Santuário	FM	100,9 MHz	Santa Maria
Rádio Nativa	FM	99,5 MHz	Santa Maria
RBS TV Santa Maria	TV	Canal 12	Santa Maria
TV Pampa	TV	Canal 4	Santa Maria
Rádio Gaúcha	FM	105,7 MHz	Santa Maria
Rádio Noroeste	FM	96,7 MHz	Santa Rosa

## EMISSORA

## ESPÉCIE

## FREQUÊNCIA

## CIDADE

Rádio Guaira	FM	97,7 MHz	Santa Rosa
RBS TV Santa Rosa	TV	Canal 6	Santa Rosa
Rádio Mais Líder	FM	93,1 MHz	Santana do Livramento
Rádio RCC	FM	95,3 MHz	Santana do Livramento
Rádio Maratan	FM	107,9 MHz	Santana do Livramento
Rádio Santiago	FM	90,3 MHz	Santiago
Rádio Nova	FM	99,3 MHz	Santiago
Rádio Santo Ângelo	AM	930 KHz	Santo Ângelo
Rádio Itapuí	AM	1170 KHz	Santo Antônio da Patrulha
Rádio Querência	AM	1120 KHz	Santo Augusto
Rádio Mais	FM	101,7 MHz	Santo Cristo
Rádio Cultura	AM	1260 KHz	São Borja
Rádio Fronteira	FM	97,1 MHz	São Borja
Rádio Assisense	AM	1490 KHz	São Francisco de Assis
Rádio Batovi	AM	700 MHz	São Gabriel
Rádio São Gabriel	AM	580 KHz	São Gabriel
Rádio Band	FM	98,3 MHz	São Gabriel
Rádio Educadora	AM	1400 KHz	São João da Urtiga
Rádio Poatã	FM	106,5 MHz	São José do Ouro
Rádio São Lourenço	AM	1190 KHz	São Lourenço do Sul
Rádio Litoral Sul	FM	104,3 MHz	São Lourenço do Sul
Rádio Missioneira	AM	1010 KHz	São Luiz Gonzaga
Rádio São Luiz	FM	100,9 MHz	São Luiz Gonzaga
Rádio Diplomata	AM	1330 KHz	São Marcos
Rádio Cotrisel	AM	1200 KHz	São Sepé
Rádio Sarandi	AM	1310 KHz	Sarandi
Rádio Mais Nova	FM	93,5 MHz	Sarandi
Rádio Seberi	FM	97,3 MHz	Seberi
Rádio Rosário	FM	89,7 MHz	Serafina Corrêa
Rádio Sobradinho	AM	1110 KHz	Sobradinho
Rádio Gazeta	FM	98,1 MHz	Sobradinho
Rádio Jacuí	FM	97,3 MHz	Sobradinho
Rádio Tua Rádio Cristal	FM	100,5 MHz	Soledade
Rádio Mais Nova	FM	99,1 MHz	Soledade

## EMISSORA

## ESPÉCIE

## FREQUÊNCIA

## CIDADE

Rádio Soledade	AM	1550KHz	Soledade
Rádio Tapejara	FM	101,5 MHz	Tapejara
Rádio Caiobá	FM	100,7 MHz	Tapejara
Rádio Cultura	AM	1380 KHz	Tapera
Rádio Taquara	AM	1490 KHz	Taquara
Rádio FM 91	FM	91,1 MHz	Taquara
Rádio Tarumã	FM	105,1 MHz	Tavares
Rádio Província	FM	100,7 MHz	Tenente Portela
Rádio Popular	FM	96,9 MHz	Teutônia
Rádio Germânia	FM	88,3 MHz	Teutônia
Rádio Maristela	FM	106,1 MHz	Torres
Rádio Atlântida	FM	104,7 MHz	Tramandaí
Megasul	FM	103,5 MHz	Três Cachoeiras
Rádio Colonial	FM	94,7 MHz	Três de Maio
Rádio Cidade Canção	FM	102,3 MHz	Três de Maio
Rádio Difusora Celeiro	AM	1460 KHz	Três Passos
Rádio Alto Uruguai	FM	92,5 MHz	Três Passos
Rádio Tupã	AM	990 KHz	Tupanciretã
Rádio Clube Um	FM	92,5 MHz	Tupanciretã
Rádio Charrua	AM	1140 KHz	Uruguaiana
Rádio Lider	FM	99,9 MHz	Uruguaiana
RBS TV	TV	Canal 13	Uruguaiana
Rádio Charrua	FM		Uruguaiana
Tua Rádio Fátima	FM	90,5 MHz	Vacaria
Rádio Esmeralda	FM	93,1 MHz	Vacaria
Rádio Mais Nova	FM	101,5 MHz	Vacaria
Rádio UCS	FM	106,1 MHz	Vacaria
Rádio Venâncio Aires	AM	910 KHz	Venâncio Aires
Rádio Terra	FM	105,1 MHz	Venâncio Aires
Rádio Vênus	FM	100,7 MHz	Venâncio Aires
Rádio Arauto	FM	95,7 Mhz	Vera Cruz
Rádio Tua Rádio Veranense	FM	107,5 MHz	Veranópolis
Rádio Comunidade	FM	96,1 MKz	Veranópolis
Rádio Mais Nova	FM	93,9 MHz	Veranópolis

RELATÓRIO  
SOCIAL  
 agert  
2022

INFORMAÇÃO  
TRANSFORMA  
O MUNDO

Rua Riachuelo, 1098 | conj. 204  
Porto Alegre/RS | 51 3212.2200  
agert@agert.org.br  
relatóriosocialagert@agert.org.br  
www.agert.org.br